



XII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH/RS

DE 11 a 14/08/2014 - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS - SÃO LEOPOLDO, RS - BRASIL

HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Caderno de Resumos de Pôsteres do  
XII Encontro Estadual de História da  
Associação Nacional de História –  
Seção Rio Grande do Sul / ANPUH-  
RS

História, Verdade e Ética

11 a 14 de Agosto de 2014  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS  
São Leopoldo – RS – Brasil





# XII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH/RS

DE 11 a 14/08/2014 - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS - SÃO LEOPOLDO, RS - BRASIL

## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

© Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul / ANPUH-RS

Rua Caldas Júnior, 20 – Sala 24 – Centro Histórico - 90010-260

Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Site: [www.anpuh-rs.org.br](http://www.anpuh-rs.org.br)

E-mail: [anpuhrs@anpuh-rs.org.br](mailto:anpuhrs@anpuh-rs.org.br)

### Diretoria da ANPUH-RS

#### Gestão 2012-2014

Presidente: Marluza Marques Harres

Vice-Presidente: Isabel Aparecida Bilhão

1.º Secretário: José Carlos da Silva Cardozo

2.ª Secretário: Alexandre Maccari Ferreira

1.º Tesoureiro: Cláudio de Sá Machado Júnior

2.ª Tesoureira: Natália Pietra Méndez

### Conselho da ANPUH-RS

Luciano Aronne de Abreu

Silvia Regina Ferraz Petersen

Zita Rosane Possamai

### Comissão Científica – Pôster de Iniciação Científica (Pós-Doutorandos)

Alexandre de Oliveira Karsburg (UFPEL)

Gabriel Santos Berute (UNISINOS)

Aline Ramos Francisco (PUCRS)

Jonas Moreira Vargas (UFRGS)

Ana Paula Korndörfer (UNISINOS)

Maíra Ines Vendrame (UFSM)

Cássio Alan Abreu Albernaz (PUCRS)

Rodrigo de Azevedo Weimer (UNISINOS)

### Organização:

Gabriel Santos Berute

Rodrigo de Azevedo Weimer

### Revisão:

Luís Sander

### Modo de acesso:

[www.eeh2014.anpuh-rs.org.br](http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br)

**ISSN 2179-6475**

BERUTE, Gabriel Santos; WEIMER, Rodrigo de Azevedo (Org.). **Caderno de Resumos de Pôsteres do XII Encontro Estadual de História da Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul / ANPUH-RS: História, Verdade e Ética**. Porto Alegre: ANPUH-RS, 2014.

\* **Observação:** A redação e o conteúdo dos resumos são de responsabilidade exclusiva dos alunos e seus respectivos orientadores.





## Pôsteres – Resumos

Título: “30 anos de AIDS no RS”: ações educativas e novas perspectivas sobre velhos preconceitos

Nome: Juarez Fraga Junior / Juliana Rocha Gastring

Orientador: Éverton Quevedo

Resumo: A exposição “30 anos de AIDS no RS: a Medicina vencendo a batalha” esteve presente na sala Rita Lobato do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) no ano de 2013. Trazendo à tona discussões e diálogos acerca do assunto, foi a partir do debate provindo de problemáticas levantadas durante as mediações que comprovou a existência de resquícios de velhas prerrogativas consideradas já superadas. Visto que muitas das distorções e preconceitos relacionados ao tema HIV/AIDS e aos soropositivos (indivíduos portadores do vírus) originados na década de 1980 permanecem vivos e presentes nas novas gerações. Percebendo a emergência de se colocar em pauta assuntos envolvendo tabus, sexualidade e gênero que até hoje são mal discutidos ou não abordados de maneira séria – contribuindo para a perpetuação de preconceitos na sociedade –, as ações educativas do MUHM passaram a ter como objetivo principal não a mediação sobre o conteúdo expositivo apenas, mas fundamentalmente criar um espaço de diálogo com os grupos visitantes, visando a uma reflexão sobre o conjunto de preconceitos em torno do eixo temático HIV/AIDS, agregando, assim, outros assuntos e fatores em nossa sociedade, onde os preconceitos permanecem. Buscando sempre estar atualizada, a equipe do MUHM como um todo contou com a compilação de diversas informações presentes em portais eletrônicos e periódicos científicos considerados confiáveis, tais como a OMS e o Ministério da Saúde do Governo Federal. O Rio Grande do Sul é o estado com maior índice de soropositivos no Brasil. Também se sabe que muitos dados não são divulgados e tratados da maneira como deveriam ou não chegam de maneira eficaz à população. Então, faz-se necessário e extremamente importante que este tema entre na pauta de discussão em diversos lugares. No total, o MUHM recebeu mais de 33 escolas durante o ano de 2013, e cerca de 1 mil alunos foram contemplados com as ações educativas dentro da exposição em pauta. Mesmo considerando os números positivos, chegamos ao consenso de que a reflexão sobre o tema permanece não só necessária, mas imprescindível. Embora a exposição tenha terminado, faz-se necessário continuar esse trabalho. Nosso pôster busca lançar mão de um dos meios de permanência deste trabalho: a divulgação de nossas ações educativas, bem como dos resultados obtidos. Dentro da tríade HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA, podemos utilizar esse pôster para evidenciar a construção e perpetuação de mitos e preconceitos; a desinformação que dá espaço à criação de inverdades; e a relação destas com valores morais repletos de tabus, que comprovam a necessidade de buscar novas perspectivas para uma sociedade repleta de velhos preconceitos.



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Título: As milícias nas reduções meridionais: visão e atuação (século XVIII)

Nome: Henrique Hilgert Cordeiro

Orientador: Maria Cristina Bohn Martins

Resumo: Este trabalho está sendo desenvolvido a partir da pesquisa “Cruzar fronteiras, conectar mundos. O caso da pampa bonaerense no século XVIII”, desenvolvida no PPGH da Unisinos, na Linha de Pesquisa “Sociedades indígenas, cultura e memória”. Ele procura identificar a participação e a ligação das milícias locais com as reduções jesuíticas no pampa argentino, com base em testemunhos feitos pelos milicianos em carta do *cabildo* de Buenos Aires ao rei Fernando VI sobre a mudança de lugar do *Pueblo de Nuestra Señora de la Concepción de los Pampas*. Além desta fonte, utilizamos também estudos historiográficos que complementem o trabalho. A metodologia consiste em: (a) leitura e análise da bibliografia de apoio; (b) leituras teóricas sobre os Pueblos e as milícias; (c) análise da carta do *cabildo* de Buenos Aires. Como conclusões parciais, obtidas através das leituras e discussões propostas pela orientadora da pesquisa, assim como da realização deste trabalho, foi possível perceber a participação destas milícias e destacamentos tanto nas interações com os padres jesuítas, quanto com os indígenas, além de uma visão diferente das relações dentro das missões, retratando uma realidade muitas vezes diferente da que se mostra nos relatórios dos religiosos.

3

Título: 100 anos de história da música brasileira de 1822 a 1922

Nome: Fernando Omar Silveira Almeida

Orientador: Êça Pereira da Silva

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de investigação a música brasileira do séc. XIX até o começo do século XX, abrangendo os primeiros 100 anos do Brasil independente, e analisa os fatores históricos e culturais que influenciaram o processo de criação artística dos compositores desta época. A chegada dos colonizadores (séc. XVI) contribuiu para diversos fenômenos sociais e culturais na América portuguesa (Brasil), sendo um dos mais importantes a aceleração do processo de miscigenação dos povos e das culturas. Bruno Kiefer, em seu livro *História da música brasileira* (1982), relata as impressões que a música produzida pelos índios causou nos europeus que aqui chegaram. Mario de Andrade e José Maria Neves, em seus respectivos livros *Pequena História da música* (1958) e *Música contemporânea brasileira* (1981), tratam do conceito de miscigenação cultural já presente na tradição portuguesa, cujo compositor Pe. José Maurício Nunes Garcia (1767 -1830), mulato, é um exemplo de grande importância, além de outros músicos do barroco mineiro, que dominavam as técnicas de composição musical. No livro *História do Novo Mundo 2*, de Carmen Bernand e Serge Gruzinski (2006), podemos observar o processo de miscigenação que aconteceu no Brasil, com o encontro entre a cultura europeia e a cultura indígena, e posteriormente ele recebeu a influência da cultura africana. Os autores informam ainda que a miscigenação já era uma experiência vivida pelos portugueses ao inverso na África por







# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

ocasião das expedições marítimas por aquele continente. O texto *O trabalho mestiço*, de Eduardo França Paiva e Carla Maria Junho Anastásia (2002), foca o trabalho artístico no Brasil dos séculos XVII a XIX e o quanto a participação e a qualidade do trabalho dos artistas mestiços foram importantes para a formação da cultura brasileira. Nessa fase inicial da pesquisa, focamos os textos da base metodológica e conceitual e textos sobre história da música. Utilizaremos como fontes gravações contemporâneas de obras compostas no começo e em meados do séc. XIX, do Pe. José Mauricio Nunes Garcia e de Carlos Gomes, no começo do séc. XX, de Villa Lobos, entre outros compositores, que tomaremos como fonte para a pesquisa.

Título: A anistia de 1945 e o que ela representou para o sul rio-grandense

Nome: Janaina Athaydes Contreiras

Orientador: Carla Simone Rodeghero

Resumo: O presente estudo é um fragmento do projeto “Anistia, esquecimento e conciliação: as anistias de 1945 e 1979 numa perspectiva comparada”, coordenado pela professora Carla Simone Rodeghero. Nesse trabalho abordamos o movimento em prol da anistia que ocorreu em 1945, a partir de seus desdobramentos na cidade de Porto Alegre. O objetivo amplo é analisar a campanha em prol da anistia, a maneira como este movimento foi articulado e quem foram os principais atores envolvidos na dinâmica em prol da anistia e da redemocratização do país. A primeira etapa do trabalho foi um estudo da bibliografia referente ao projeto maior, no recorte temporal de 1945 a 1979, ao contexto de 1945 e à anistia. Deste estudo partimos para o trabalho empírico, com a pesquisa em jornais da época (*Correio do Povo* e *Diário de Notícias*) referentes aos meses de fevereiro, março e abril de 1945, em que somamos um total de 260 notícias. Na terceira etapa, passamos a estudar as fontes com um olhar voltado para a anistia e para a dinâmica deste movimento no Rio Grande do Sul. Para avançar nessa análise, retornamos à bibliografia, a fim de compreender lacunas ou acrescentar dados para escrever sobre a pesquisa.

O texto da pesquisa consiste em uma contextualização do ano de 1945 e uma divisão em três subtítulos, que tratam da formação dos comitês em prol da anistia, dos comícios que ocorreram no período estudado e de toda a movimentação pública que este envolveu e, por fim, do sentido de anistia. Nesta parte, tratamos de analisar e interpretar como a anistia foi pensada, desejada ou articulada em 1945. Para que e a quem a anistia serviu? E, principalmente, o que os atores políticos gaúchos envolvidos na campanha pensavam e esperavam dela? Observamos que a organização para a campanha foi intensa e que ocorreram vários comícios, com forte participação popular. Analisamos diversos discursos sobre anistia, feitos por membros dos comitês, por oradores nos comícios, bem como notas da imprensa. Eles apontam para duas grandes tendências: 1ª) a campanha da anistia como espaço para a apresentação de demandas de setores da população por melhores condições de vida, fim da carestia, igualdade de raças e extinção de preconceitos, direito ao voto secreto, pacificação da família brasileira, entre outros; 2ª) reconquista do espaço político para aqueles atores que estavam excluídos da vida pública no Estado Novo e que passaram a defender liberdade de expressão em



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

praça pública, liberdade de imprensa, democratização, garantia das liberdades públicas e o principal, liberdade e regresso dos presos e exilados por crimes políticos e conexos, com exceção dos espiões nazifascistas. Essas tendências nos fazem pensar que tanto a campanha como a anistia em si serviram como a porta aberta para demandas de ordem social e política.

Título: A atuação de italianos na Revolução Farroupilha (1835-1845): Os ideais políticos de Giuseppe Garibaldi

Nome: Carlos Eduardo Piassini

Orientador: Maria Medianeira Padoin

Resumo: A presente pesquisa, vinculada ao projeto “Os conceitos de República e de federalismo na Revolução Farroupilha (1835-1845)” no contexto do processo de construção dos Estados nacionais e da ação na Região Fronteira Platina, com bolsa de iniciação científica PROBIC/FAPERGS/UFSM, procura identificar, em um primeiro momento, através de um levantamento em fontes bibliográficas, a atuação de italianos na Revolução Farroupilha e as ideias políticas deles. Entende-se por italianos aqueles indivíduos nascidos na Península Itálica, visto que a unificação daquele território estava em andamento durante o período de confronto entre os farroupilhas e os imperiais e viria a efetivar-se somente por volta de 1870. Dentre os principais nomes estudados estão os de Tito Livio Zambeccari, Luigi Rossetti, Giovanni Battista Cuneo e Giuseppe Garibaldi. Sobretudo, este trabalho pretende identificar as ideias políticas de Giuseppe Garibaldi. A proposta vai ao encontro da necessidade de estudos voltados às concepções ideológicas de Garibaldi, visto que a maioria dos textos o tem abordado destacando a sua atuação como corsário, com uma narrativa épica de seus feitos e sua biografia. Para tanto, fizemos a revisão bibliográfica de trabalhos voltados à participação de italianos no movimento farrapo, como os dos autores Henrique Oscar Wiedersphan, Maria Medianeira Padoin, Spencer Leitman, Franco Cenni, Moacyr Franco, Carlos Reverbel e Elmar Bones, Eduardo Scheidt e Yvonne Capuano, além de textos publicados nos livros *Os caminhos de Garibaldi na América*, organizado pelo Senado Federal, e *Sonhos de liberdade: o legado de Bento Gonçalves, Garibaldi e Anita*, compilação de conferências realizadas no Seminário Internacional “170 Anos da Revolução Farroupilha”. Assim, podemos apontar os ideais de Giuseppe Mazzini como as principais referências ideológicas daqueles italianos que se destacaram na Revolução Farroupilha, provenientes da jovem Itália e das organizações carbonárias. Acima de tudo, defendiam o republicanismo, tendo por base os ideais liberais.

5

Título: A bravura da raça: um estudo da Revolução Farroupilha na literatura regionalista da Primeira República (1890-1930)

Nome: Leandra Verônica Pegoraro Miotto

Orientador: Luciana Murari





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

**Resumo:** Objetivo – Identificar nos contos escritos e publicados no período da Primeira República a ideia de fixação do imaginário regional compatível com a formação da identidade sul-rio-grandense, a partir da mais longa guerra travada do Estado, a Revolução Farroupilha. Justificativa – O diferencial dessa pesquisa consiste no estudo sistemático, que busca investigar os diferentes mecanismos de conversão do discurso histórico ao fazer literário. Considera ainda que a literatura regional buscou, em muitos momentos, trazer para os leitores elementos cotidianos que firmassem identidades. Metodologia – Leitura, seleção e análise dos contos, com identificação de temas, caracterização de personagens fictícios ou históricos, descrição de cenários, análise do enredo e das informações históricas neles contidas. Conclusões parciais – Dos autores escolhidos foi possível extrair oito contos para análise, releitura e interpretação. Considera-se que o estudo de obras de diversos autores nos possibilita caracterizar a forma como um determinado momento histórico interpretou a história. Os resultados até esta etapa são relacionados a essa seleção, buscando-se, a partir disso, a redação de um artigo científico com os resultados completos.

**Título:** A Campanha da Legalidade – uma nova percepção

**Nome:** Elheovandro José dos Santos

**Orientador:** Leonardo Guedes Henn

6

**Resumo:** No ano de 1961, o Brasil passou por uma das maiores crises políticas da sua história. Esta crise mobilizou tanto a sociedade civil como a militar e foi deflagrada com a renúncia do então presidente da República Jânio Quadros, no dia 25 de agosto de 1961, sob a alegação de que “forças terríveis” levantaram-se contra ele. Segunda a constituição vigente, o vice-presidente João Goulart deveria assumir a presidência. No entanto, ele estava em viagem à China. Os ministros militares aproveitaram-se dessa situação para fazer uma manobra e colocar na presidência o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, do PSD. Com esta manobra, os ministros militares objetivavam a tomada do poder. O então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, ainda no dia 25 divulgou um manifesto em que apoiava a ascensão de Goulart ao posto de presidente da República. A defesa da manutenção do regime democrático por parte de Brizola teve grande repercussão tanto nos meios civis quanto nos militares. Leonel Brizola entrincheirou-se no Palácio Piratini, local que foi tomado por apoiadores da causa legalista. Na frente do Palácio, a população acumulava-se cada vez mais e clamava pela manutenção da democracia. Essa resistência à tomada do poder pelos militares ficou conhecida como Campanha da Legalidade. Através de pesquisa em jornais da cidade de Santa Maria, em documentos sobre a Campanha da Legalidade, que podem ser encontrados no Arquivo da Escola Coronel Pillar e no Arquivo da Brigada Militar de Santa Maria, pode-se ver como foi divulgada a participação dos sargentos da Brigada Militar de Santa Maria neste evento histórico. Confrontando esses dados com entrevistas feitas com tais sargentos, pode-se chegar às primeiras conclusões sobre as percepções dos sargentos acerca da Campanha da Legalidade. Essa comunicação traz os primeiros resultados dessa pesquisa.



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Título: A disciplina de História e sua contribuição para a construção da cidadania

Nome: Mayara Santos Zang

Orientador: Rodrigo Perlla Martins

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo promover uma reflexão acerca do ensino de História nas escolas e sobre a maneira em que a disciplina de História contribui para o desenvolvimento do educando enquanto cidadão. Analisa as atuais dificuldades e necessidades no que diz respeito à falta de estrutura da educação pública, no sentido de promover a construção plena da cidadania, principalmente na educação básica pública. Através de nossas experiências no sub-projeto de História do Pibid-Capes (Programa de Integração de Bolsistas e Iniciação à Docência) da Universidade Feevale, consideramos que a disciplina de História tem cada vez mais a possibilidade de formar cidadãos que reflitam além das palavras e vejam o mundo na sua essência, que busquem o conhecimento e não se acomodem ao senso comum. Através das várias oficinas realizadas pelos bolsistas, estas sempre focadas na reflexão crítica dos alunos. Elaboramos uma reflexão sobre as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores e profissionais da área de História, no intuito de aprimorar o ensino de História nas escolas, contribuindo assim para o processo de construção da cidadania e do desenvolvimento crítico, fazendo com que os alunos compreendam e apliquem esses conceitos no seu dia a dia e que os mesmos tenham significado para os alunos.

7

Título: A fotografia entre documento e verdade: o sequestro dos uruguaios nas fotografias de Ricardo Chaves e Olívio Lamas na revista *Veja* de 1978-1980

Nome: Caio de Carvalho Proença

Orientador: Charles Monteiro

Resumo: O presente trabalho procura compreender e analisar a produção fotográfica de Ricardo Chaves e Olívio Lamas na revista semanal *Veja*, de 1978 a 1980, a partir de fotografias e da interpretação de depoimentos. Ambos os fotógrafos fazem parte de uma “geração” de fotógrafos no Brasil que atuaram tanto nas lutas políticas pela abertura democrática e por mudanças sociais dentro de uma sociedade capitalista extremamente desigual, quanto pela valorização e organização da profissão de fotojornalista (reconhecimento da autoria das fotos, tabela de honorários, posse dos negativos e proposição de pautas), segundo Coelho (2006, p. 92). Ricardo Chaves e Olívio Lamas foram fotógrafos contratados da sucursal de Porto Alegre pelo Grupo Abril, atuando na revista *Veja*, durante a década de 1970. Ambos fazem parte desta “nova geração” de fotojornalistas, engajados em trabalhos nacionais e internacionais, como o caso do sequestro dos uruguaios em Porto Alegre, na Operação Condor – com uma narrativa visual construída por ambos os fotojornalistas na revista *Veja*. Tais fotografias, que compreendem uma construção em forma de fotorreportagem, que dialoga com conceitos como verdade e documento na fotografia. Diversos usos das fotografias se fazem presentes no decorrer da “investigação jornalística” de *Veja*. Algumas fotografias repetem-se nas páginas, ganhando outros significados além do utilizado pela primeira





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

vez. Outras, fazem parte de um tipo de fotografia que ilustra o texto escrito pelo jornalista. Além disto, há fotografias que são paralelas ao caso do sequestro, porém dialogam com o contexto da época. Ricardo Chaves e Olívio Lamas fazem parte deste “caso” como produtores de imagens – que serão selecionadas e diagramadas nas páginas da revista semanal *Veja* com o intuito de documentar a “verdade dos fatos” escritos pelo jornalista Luiz Cláudio Cunha. Com base nestas imagens, nos depoimentos recolhidos e nos textos escritos por Cunha é que realizamos a presente pesquisa, que dialoga com conceitos como Memória, Verdade e Documento na Cultura Visual e na História. Tal apresentação faz parte de uma pesquisa maior intitulada “A reorganização do campo e o novo estatuto da fotografia no Brasil dos anos 1970: imagens do fotojornalismo e do fotodocumentarismo”, que procura problematizar a produção destes e de outros fotógrafos relacionados com a imprensa e com a produção fotodocumental no Brasil. A partir de uma metodologia que dialoga com a História e Memória, por Nora (1993), procura realizar a análise de entrevistas com questionários semiestruturados com base em Ferreira e Amado (1996). A interpretação das imagens terá como base as propostas de Vilches (1997), Sousa (2004; 2005) e Rouillé (2009) quanto à análise de padrões icônicos presentes nas imagens.

Título: A História Antiga e Medieval no tabuleiro: práticas lúdicas de ensino através do jogo de xadrez

Nome: Renata Dariva Costa

Orientador: Eliana Ávila Silveira

8

Resumo: O presente trabalho trata especificamente do papel desempenhado pelo conhecimento das práticas lúdicas e pela pesquisa em sala de aula, assinalando em especial o uso pedagógico do jogo de xadrez no ensino básico de História. A História vista através do jogo de xadrez revela um novo campo de compreensão dos processos educativos baseados nas reflexões sobre o lúdico e nos fenômenos da interculturalidade, constituindo-se, assim, em rica estratégia metodológica para o ensino de História Antiga e Medieval. Temos como ponto de partida e eixo de fundamentação pedagógica aquilo que Paulo Freire denomina de pressupostos e práticas essenciais na formação docente e nas propostas educativas emancipadoras dos sujeitos históricos: a criticidade do conhecimento, a valorização da pesquisa, o florescimento da curiosidade epistemológica, a formação ética, o reconhecimento da heterogeneidade das identidades histórico-culturais e o amplo respeito aos saberes e à autonomia intelectual dos educandos. O jogo de xadrez, na sua constituição como arte de divertimento nas cortes medievais, previa através do jogo as próprias moralidades de como deveriam agir as cortes europeias, sendo, assim, um poderoso instrumento para compreendermos as práticas sociais da Idade Média e as suas relações de poder. Na Antiguidade nos deparamos com estas mesmas características, pois a prática do xadrez se moldava através da sua utilização histórico-geográfica nos remetendo aos processos de interculturalidades dos povos que tinham como prática comum o jogo de xadrez, que inicialmente era utilizado para planejar as táticas de guerra. As aulas-oficinas referentes às práticas lúdicas do jogo de xadrez e ao ensino de História foram realizadas durante o



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nas turmas de 6º anos e 7º anos do ensino fundamental no Instituto Estadual Rio Branco, no decorrer do ano de 2013, e continuam sendo realizadas de forma autônoma pela ex-bolsista em virtude da importância da aplicação de novas metodologias lúdicas e práticas que auxiliem o ensino de História. Tivemos avaliações positivas no processo de aprendizagem e construção dos conteúdos por parte dos alunos que realizaram a atividade no Instituto Estadual Rio Branco. Atualmente o trabalho segue em passo de desenvolvimento no programa de Educação Especial da Prefeitura de Porto Alegre, estando na sua etapa inicial de implantação.

Título: A Idade Média ensinada e a Idade Média imaginada: formas expressivas de representação do Medievo

Nome: Ana Caroline de Souza Croharé / Guilherme Nicolini Pires Masi

Orientador: Nilton Mullet Pereira

Resumo: Temos por objetivo neste trabalho descrever e interpretar as formas expressivas através das quais a Idade Média é representada na sala de aula de História, na escola básica. Para tal, elaboramos uma entrevista semiestruturada que foi aplicada a professores do ensino público e, concomitantemente, selecionamos e analisamos jogos de tabuleiro com temática medieval para aplicação em sala de aula. A partir destes, pretendemos compreender os clichês e os modelos de representação construídos ao longo do tempo na aula de História e sua relação com uma Idade Média imaginada, presente no cinema, nos jogos, na música e na literatura. Ainda, queremos compreender a potencialidade do uso dos jogos como um disparador, que se revela como uma forma de criar e ensinar conceitos. Então, partimos do pressuposto de que aprender não é apenas acumular conhecimentos sobre conteúdos, e sim um movimento em que o aluno se coloca “na passagem do não saber ao saber, visto que aprender vem a ser tão somente o intermediário entre não saber e saber, a passagem viva de um ao outro”, como afirma Pereira (2013, p. 14), citando Deleuze (2009, p. 160). Em termos de justificativa, entendemos que há uma necessidade de desconstruir as noções depreciativas criadas acerca da Idade Média, na sala de aula de História, como uma época reduzida à violência, guerra e doenças. Ao mesmo tempo, consideramos que vivemos uma época de grande interesse pelo Medievo em outros espaços que não o da sala de aula, e notadamente há uma crescente produção de jogos com temas medievais. É prudente, portanto, considerar a forma expressiva do jogo e sua potencialidade para ensinar sobre a Idade Média na sala de aula. Tendo como referenciais teóricos autores como José R. Macedo, Carla B. Meinerz, Fernando Seffner, Nilton M. Pereira – da área do ensino de História –, elaboramos planejamentos que dessem conta da aplicação do jogo Carcassonne em sala de aula e uma avaliação que solicite ao aluno a observação das regras, dinâmica do jogo, estratégias, possibilidades de atuação e manobra e, desta forma extrair conceitos significativos para a aprendizagem. Valemo-nos ainda da análise da pesquisa aplicada aos professores a fim de conhecer suas práticas expressivas e os clichês mais usados a respeito de Idade Média que transitam na sala de aula. Destacamos, através da análise parcial, que um número pouco expressivo de professores



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

se vale do recurso lúdico do jogo. Em geral, os jogos são pouco utilizados ou são usados como forma de revisar conteúdos, dificilmente como modo de ensinar conceitos.

Título: A importância da utilização de conceitos nos livros didáticos

Nome: Calison Eduardo Santos Pacheco / Jéssica Fernanda Arend

Orientador: André Luís Ramos Soares

Resumo: O tema do trabalho é verificar se há, nos livros didáticos de História, abordagens dos conceitos “guerra”, “revolução” e “conflito”. Para isso, delimitou-se o Período da República Velha, especificamente Contestado, Canudos e Federalista. Foram analisados os livros das escolas atendidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de História – 2014, da Universidade Federal de Santa Maria. Objetiva-se com este trabalho preparar os graduandos para as futuras dificuldades com que poderão se deparar durante o exercício da profissão abordando a ausência de conceituação dos livros didáticos, pois, tanto para alunos quanto para professores, eles são uma das principais ferramentas utilizadas durante o processo de ensino. Utilizaram-se como base teórica os conceitos encontrados no *Dicionário de Política* de Norberto Bobbio, e comparou-se com os conceitos que são repassados aos alunos através dos livros didáticos, e o idealismo que eles podem vir a ter sobre determinados eventos, pois os conceitos – ou a falta deles – podem desfigurar, exaltar, ocultar ou mesmo minimizar fatores históricos. E devido a esta enormidade de ligações político-ideológicas, acaba por valorizar um evento mais que o outro, tornando-o mais brando ou mais agressivo, e até mesmo tirando a importância de algum fato. A metodologia utilizada foi a análise dos conceitos dos livros didáticos utilizados nas escolas. Os livros foram numerados em 1, 2 e 3, sendo que o livro 1 é utilizado em duas escolas diferentes. Até o momento, foi percebido que o livro 1 trata Canudos como guerra; o livro 2 não utiliza conceito; e o terceiro utiliza “conflito” para descrever Canudos. Novamente, o primeiro não aborda Contestado e nem Federalista; o segundo aborda Contestado como conflito, denominando-o como “Guerra do Contestado”, e não aborda Federalista; e o terceiro não aborda nem Federalista nem Contestado. Finalmente, a partir da análise, constata-se que, além das divergências entre os autores, nenhum deles conceitua os conceitos que são utilizados. E, conforme as leituras feitas a partir de Bobbio, existem enormes diferenças entre os conceitos que foram estudados e analisados nos livros. Portanto, destacamos que ao utilizar ou não conceitos de “guerra” e “revolução” podem possuir um atributo mais valorizado que a simples utilização do conceito “conflito” ou mesmo não colocar nenhum significado para eventos históricos.

10

Título: A influência de diversos contextos sociais no comportamento do aluno em sala de aula e no ensino-aprendizagem: uma abordagem do ensino de História

Nome: Maiuna Lima Ferreira / Ylana Albuquerque Silva

Orientador: Maria Aparecida de Farias





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Resumo: Este trabalho é o resultado de uma investigação realizada na sala de aula durante o estágio supervisionado I, quando as autoras observaram no comportamento dos alunos uma grande diversidade, dependendo das relações sociais de cada um. Portanto, pretende-se fazer uma discussão sobre as influências que as construções sociais promovem dentro da sala de aula. A intenção é compreender como os alunos de uma determinada sala interagem de acordo com o seu contexto social, provocando alguns conflitos que comprometem o processo ensino/aprendizagem. Para se compreender a dinâmica entre professores e alunos e entre os próprios alunos foi utilizada principalmente a observação durante o estágio e entrevistas estruturadas e não estruturadas, além da conversa informal, que também contribuiu com essa investigação. As assertivas de alguns estudiosos que discutem o tema em questão, como Freire (1983) e Fonseca (2006), foram fundamentais para a compreensão do fenômeno em estudo. Assim, pode-se perceber que cada aluno se comporta na sala de aula conforme a sua convivência em seu cotidiano, havendo, portanto, a necessidade de o docente interferir para que as diferenças sejam superadas e não comprometam o processo ensino/aprendizagem. Percebe-se nesse trabalho, muita importância para aqueles que pretendem enfrentar os desafios na sala de aula, desenvolvendo o ensino de História, preparando os indivíduos para a construção do conhecimento e a participação no processo histórico.

11

Título: A ontologia hermêutica, segundo Martin Heidegger e a reflexão da história

Nome: Débora dos Santos Botlender

Orientador: Carlos Henrique Armani

Resumo: Este trabalho, financiado pela UFSM/FAPERGS, faz parte do projeto guarda-chuva “Teorias da História e da Historiografia e Filosofia Hermenêutica: Realidade Passada, Temporalidade, Historicidade e Verdade”. Tal pesquisa tem por objetivo fazer uma revisão da produção intelectual brasileira, na área de teoria da história, sobre a obra de Martin Heidegger, especialmente *Ser e tempo*, e a utilização da sua ontologia hermenêutica para a história, não apenas para a filosofia, como foi constatado na pesquisa. A produção intelectual sobre Heidegger relativa à teoria da história é escassa, para não dizer mínima. Entendido isso, temos a pretensão de estabelecer a relação da fenomenologia de Heidegger com a forma de entendermos a história, como vemos a ideia do que nos chega até os dias atuais através dos rastros do passado. O trabalho se justifica pelas lacunas da historiografia brasileira em relação à utilização da fenomenologia como método de interpretação da história, o que pode contribuir para tal relação. Segundo Armani (2012), “Ser e Tempo poderia, na sua totalidade, ser tomado como uma provocação para pensarmos a relação entre história, temporalidade e historicidade”. O objeto do historiador acaba sendo o tempo. Heidegger, em *Ser e tempo*, coloca o tempo como horizonte de toda a compreensão do ser. Por que não utilizá-lo, então, para estudar a temporalidade na história e repensar a tão tensa relação entre história e historiografia? No tocante à metodologia, esta pesquisa se constitui através da interpretação dos textos e de uma abordagem filosófica da história, ancorada sobretudo na história intelectual.







# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

As obras a serem pesquisadas são, além de *Ser e tempo*, *A memória, a história, o esquecimento* e *Tempo e narrativa*, de Paul Ricœur; *Verdade e método*, de Gadamer; *A fenomenologia da consciência interna do tempo*, de Husserl. Como um fenômeno histórico pode ser escrito por um historiador, ou como tal ocorrido chegou como objeto do presente, seria a ontologia fenomenológica. “A possibilidade da mudança do passado, a partir da indagação de seus agentes, é algo que pode ser incessantemente repetida, porque seu sentido pode ser repetido através da repercussão do presente (e do futuro) sobre o passado” (RICŒUR, 2007). Outra conclusão perante a perspectiva heideggeriana é a constatação de que a “história parece ser mais uma ciência dos homens cuja existência como estar-lançado no mundo é temporalidade” (Armani, 2012) e não como uma visão do tempo como algo natural, que estaria desde sempre no mundo, sem a presença do homem.

Título: A oralidade como fonte

Nome: Jaqueline Benvenuti / Lara Moncay Reginato

Orientador: Katani Maria Monteiro Ruffato/ Maria Beatriz Pinheiro Machado

Resumo: O projeto Paisagem Cultural de Vila Seca é uma parceria entre a UCS – Universidade de Caxias do Sul e a AMOVISE – Associação dos Moradores de Vila Seca e tem como objetivo investigar o universo cultural do distrito em conjunto com a comunidade, o que prevê a constante socialização dos resultados alcançados. Um dos métodos de investigação é a realização de entrevistas com os membros da comunidade para a geração de fontes orais, as quais, junto com outros tipos de documentos, embasam as análises historiográficas sobre a temática. As atividades iniciaram em dezembro de 2012, e seu término está previsto para dezembro de 2014. Os bens culturais estão em constante processo de transformação e contribuem para a formação de identidades de grupos e categorias sociais. Fazem parte da memória e, como tal, permitem estabelecer elos de pertencimento com os antepassados. É através da memória que o indivíduo reúne os fragmentos do passado, mobiliza este passado e atribui a ele um valor, um sentido. A metodologia aplicada segue os pressupostos preconizados por Alberti (2004), com a seleção dos entrevistados mais relevantes para a pesquisa e a elaboração de um roteiro que permitiu a conversação livre e organizada. Em conjunto com as entrevistas, solicitamos materiais como fotos e documentos pertinentes que estejam de posse do entrevistado. Também nos utilizamos de um caderno de campo onde registramos as nossas impressões sobre os depoentes. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo e transcritas literalmente. Aos entrevistados solicitamos uma declaração de direito de uso do teor das entrevistas transcritas, que foram aprovadas pelos mesmos. Realizamos, no total, 24 entrevistas, e todos os documentos cedidos pelos entrevistados pertinentes a essa investigação cultural foram escaneados, digitalizados e devidamente arquivados. Com base nesse trabalho, utilizaremos as confluências de seus testemunhos, que serão respaldados por documentos oficiais e diferentes tipos de fontes, como, por exemplo, mapas rodoviários, testamentos e concessões de terras. O contexto desses depoimentos nos permite analisar as

12



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

representações simbólicas dos entrevistados sobre o processo de apropriação e construção do espaço e da dinâmica social. Desse universo cultural encontramos diferentes confluências, como o comércio desenvolvido na região, fortes características religiosas que atuam como catalisador social, assim como um espírito comunitário e empreendedor.

Título: A preferência de consumo de escravos através dos anúncios nas páginas do jornal *A Reforma* de Porto Alegre nas duas últimas décadas do escravismo

Nome: Eduardo Finger

Orientador: Olgario Paulo Vogt

Resumo: Esta pesquisa de iniciação científica no projeto “História do Pensamento Econômico e Social no Rio Grande do Sul”. Analisamos o jornal *A Reforma*, de Porto Alegre, órgão do Partido Liberal no Rio Grande do Sul, partido com a ideologia do liberalismo. O jornal *A Reforma* reproduziu o programa político do partido em relação à escravidão, ou seja, a defesa de uma emancipação lenta e gradual do elemento servil. O Partido Republicano Rio-Grandense, de cunho ideológico positivista, através de seu jornal *A Federação*, defendia a abolição imediata da escravatura. O objetivo do trabalho é analisar a representação de escravo enquanto item desejável de consumo através das páginas de anúncios do jornal *A Reforma*. Trabalhamos somente com os exemplares do periódico existentes no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, fazendo a coleta de dados (digitalização dos jornais), o fichamento do conteúdo dos jornais referente ao escravismo à leitura historiográfica sobre o tema e congêneres e, por último, a análise. Levantando os dados sobre os anúncios, notamos certa frequência pela necessidade de compra e venda e trabalho de aluguel de serviços domésticos de cativos. Em sua grande maioria, os anúncios começavam com uma descrição sucinta do físico da mercadoria, da idade, estatura, cor e até mesmo da beleza, caso fosse escrava. Os escravos de ambos os sexos que estavam anunciados para venda eram jovens. Apontamos uma preferência ideal, ao que indicam os anúncios, por jovens escravas. A maioria absoluta eram os “homens de família” que detinham o capital para investir na mercadoria, sendo assim, explicaria esta preferência nos anunciados pelas escravas. Outro perfil de escravo à venda que merece destaque era o de escravas com filhos pequenos que estavam aptas ao aleitamento materno e eram destinadas aos interessados que tinham crianças pequenas no núcleo familiar. Encontramos anúncios de busca de compra de escravos. Tais anúncios apresentavam maior flexibilidade na exigência de características da mercadoria escravo. E também encontramos anúncios de aluguel de serviços de cativos. Tornou-se inviável analisar anúncios comerciais no jornal *A Federação*, vinculado ao Partido Republicano Rio-Grandense, pois estes não compactuavam com os anúncios comerciais referentes ao elemento servil. O jornal *A Reforma*, por sua vez, corriqueiramente apresentava editais e opiniões diversas positivando a ação de centros abolicionistas e louvando a causa da libertação. Porém, nas últimas páginas de cada exemplar do jornal, era reservado sistematicamente espaço para anúncios comerciais nos quais detectamos a compra, venda e aluguel da força de trabalho escrava. Visto que este é um trabalho parcial, pretendemos analisar com maior profundidade o ideal de



escravo

para

consumo.

Título: A representação da mulher em *Antígona*, de Sófocles

Nome: Bárbara Taborda Chaves

Orientador: Jussemar Weiss Gonçalves

Resumo: O estudo histórico das tragédias gregas permite questionamentos sobre as características de seu contexto de composição. A tragédia *Antígona*, de Sófocles (497-405 a.C.), foi apresentada primeiramente no ano de 442 a.C. Logo, seu contexto é o da *pólis* ateniense do séc. V, no qual os homens gregos, através das encenações das tragédias, utilizavam-nas como pano de fundo para discutir questões como democracia ateniense, participação política, sociedade e família. Mas como explicar a maciça presença da representação feminina nas tragédias em um universo dominado pelos cidadãos gregos? Temos como exemplo *Medeia*, de Eurípedes, *Clitemnestra*, de Ésquilo, além de muitas outras. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa acerca da obra trágica *Antígona*, de Sófocles, destacando como o poeta trágico elaborou a representação da mulher em sua obra, de forma a elencar os motivos que poderiam tê-lo influenciado na escolha da figura feminina. Pretende-se, assim, uma pesquisa onde o estudo da tragédia em questão se vincule a uma análise do contexto histórico de então.

14

Título: Acervo de José Anélio Saraiva

Nome: Rosilene Oliveira Silva

Orientador: Ana Inez Klein

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o acervo do pesquisador José Anélio Saraiva e divulgar os seus estudos sobre mineralogia, destacando sua importância para a história da cidade de Pelotas no século XX. José Anélio Saraiva nasceu em 1912, na cidade de Lavras do Sul. Cidadão pelotense, membro da Academia Sul-Brasileira de Letras e da Academia Pelotense de Letras, foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Ele foi subprefeito do Laranjal, vereador, fundador de diversos centros de tradições gaúchas na cidade de Pelotas e municípios vizinhos. Destacou-se no cenário pelotense, entre outras razões, por seus estudos, que corroboravam a ideia da existência de petróleo na Bacia de Pelotas, alertando para o desenvolvimento econômico que poderia estar contido no subsolo da região do sul do Brasil. Teve seu trabalho reconhecido pelo talento pela poesia, estudos geográficos, geológicos e de fósseis minerais. Os documentos que comprovam o valor deste trabalho, em referindo-se à pesquisa, foram doados em junho de 2011 ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Higienizados e catalogados, transformaram-se em um pequeno acervo documental que se somou aos demais acervos e atualmente faz parte do Arquivo Histórico do IHGPEL.



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Título: Apontamentos sobre a elaboração de um projeto interdisciplinar inclusivo a partir de atividades de desenvolvimento por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Nome: Adriano Panatieri dos Santos / Anderson Luiz dos Santos / Camilo Darsie / Fabiele Monte Blanco Diniz

Orientador: Camilo Darsie

Resumo: Neste trabalho, buscamos contribuir com o debate que envolve as práticas pedagógicas de cunho interdisciplinar, cada vez mais valorizadas no contexto da educação contemporânea. Nossa aproximação aos conhecimentos e preceitos que envolvem essa perspectiva pedagógica é oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, oferecido pela Universidade de Santa Cruz do Sul – PIBID/UNISC, mais especificamente, pelo subprojeto denominado Interdisciplinar, iniciado em março de 2014. O objetivo geral do subprojeto é capacitar os bolsistas de diferentes áreas do conhecimento para que consigam atuar coletiva e interdisciplinarmente, aliando técnicas pedagógicas e conhecimentos específicos das diversas áreas envolvidas. Partindo disso, temos desenvolvido atividades junto à Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, situada na mesma cidade em que está localizada a Universidade. Nossas práticas são norteadas pelas reflexões de autores como Demo (2005; 2000), especificamente, no que concerne aos contributos sobre as práticas interdisciplinares e a resolução de problemas delas decorrentes. Assim, prevemos atividades pedagógicas centradas em conhecimentos históricos como arcabouço e base para montar encenações incluindo bolsistas, alunos surdos da Escola Rosário e professores do projeto, com o intuito de disseminar a ideia de inclusão social e trocas de saberes entre disciplinas. Procuramos aproximar as ideias do autor mencionado, e de outros, aos conhecimentos que envolvem os princípios da inclusão escolar, já que este é outro tema emergente e relevante nos contextos educacionais. Utilizamos, também, recursos da pedagogia como fomentadores das dinâmicas de aprendizagem entre os diferentes prismas e áreas envolvidas. Os objetivos específicos de nosso trabalho são: estabelecer práticas e rotinas pedagógicas dentro de um ambiente interdisciplinar; oportunizar a elaboração de material de divulgação no ambiente escolar; promover uma prática pedagógica articuladora, ampliando as possibilidades cognitivas de todos os sujeitos envolvidos no processo; instrumentalizar para a convivência em um mundo mais globalizado e conectado, por meio do uso de diversas mídias; estimular a cultura da pesquisa voltada não apenas à práxis, mas alargando o horizonte através de uma visão holística; estimular a pesquisa dos problemas existentes nas atividades interdisciplinares.

15

Título: Arqueologia Histórica: A presença do negro através do estudo do espaço social e análise da cultura material das senzalas nas estâncias da Serra do Sudeste no século XIX  
Nome: Fernando Carlos Lopes Filho

Resumo: A localidade do município de Encruzilhada do Sul encontra-se na microrregião da Serra do Sudeste, Estado do Rio Grande do Sul, e apresenta estruturas







# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

bem conservadas de sedes rurais da ocupação luso-brasileira durante os séculos XVIII e XIX. A garimpagem das sedes das antigas estâncias apresenta senzalas com estruturas significativas, suficientes para dizermos que a presença de escravos era expressiva. A presença dessas estruturas conservadas em algumas das sedes traz a possibilidade de realizar o estudo da presença do negro na formação da sociedade escravagista rio-grandense, bem como sua inserção como agente social histórico no processo de ocupação europeia no Rio Grande do Sul. O seguinte projeto releva a Arqueologia Histórica como área científica, ou seja, como disciplina que estuda a expansão europeia como sua ocupação e transformação do espaço, cultura e relações de sociedades heterogêneas em âmbito global, credenciando a presença do negro como mão de obra escravagista luso-brasileira na microrregião da Serra do Sudeste durante o século XIX, como parte desse processo. Neste sentido, utiliza-se a Arqueologia Histórica para realizar o estudo da presença do negro e sua participação na formação da sociedade rio-grandense durante o sistema escravagista a partir da cultura material das senzalas, arquitetura das sedes, análise da paisagem entendida como um espaço social, bem como da documentação histórica das famílias que ocuparam a microrregião da Serra do Sudeste, durante os séculos XVIII e XIX. A utilização da Arqueologia Histórica permite-nos ainda observar os conflitos presentes nas sociedades bem como as relações entre grupos étnicos no processo de expansão europeia no continente americano.

16

Título: As operárias de Pelotas a partir da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943): relações entre sindicalização e grau de instrução

Nome: Ângela Pereira Oliveira

Orientador: Aristeu Elisandro Machado Lopes

Resumo: A principal fonte desta pesquisa se concentra na documentação da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). Atualmente, a DRT-RS é um acervo vinculado ao Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas. O formulário preenchido no ato da solicitação da carteira profissional é chamado de ficha de qualificação profissional. Tendo por base essa documentação, consultada através de um banco de dados, foi possível iniciar a pesquisa. Essas fichas trazem diversos dados sobre seus solicitantes, tanto de cunho profissional quanto pessoal, viabilizando inúmeras alternativas de cruzamentos e pesquisas. O trabalho em questão aprofunda-se nas mulheres empregadas na cidade de Pelotas entre os anos de 1933 e 1943 que solicitaram sua carteira profissional. Ressalta-se, portanto, que não se trata de todas as mulheres empregadas no período analisado, mas sim somente daquelas que solicitaram a carteira profissional. Ademais, houve algumas perdas de documentação antes que ela estivesse sob os cuidados da UFPEL; por causa destas perdas, a documentação corresponde apenas a uma parcela real das solicitações. O questionamento desta pesquisa é o seguinte: a mão de obra feminina era ou não sindicalizada? Relacionado à questão anterior, outro objetivo almejado é entender se a escolaridade das operárias pelotenses tem correspondência com sua vinculação sindical. Será apresentado a quais os sindicatos estas mulheres estavam vinculadas, buscando os setores em que mais havia participação feminina na sindicalização neste período. E,





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

também, aquelas que não se encontravam vinculadas a nenhum sindicato. Verificaremos se isso se devia à falta de uma corporação que envolvesse sua atividade profissional ou por outras questões. Resumindo, se a escolaridade das mulheres contribuiu ou não para que elas se vinculassem a sindicatos é o que pretendemos demonstrar através da análise dos dados das fichas e amparando-nos na bibliografia existente sobre a temática. Com esta pesquisa buscamos trazer mais informações sobre o impacto que a escolaridade pode ter acarretado no ingresso das mulheres no mercado profissional e na sua participação nos sindicatos. A proposta, dessa forma, visa contribuir com a ampliação dos estudos sobre as mulheres no mundo do trabalho. Primeiramente podemos concluir que grande parte das mulheres empregadas na cidade tinha o ensino primário e não informaram se eram vinculadas a algum sindicato, talvez por desconhecimento da sua existência. Através dos dados podemos concluir que associar-se a um sindicato não era uma prática comum neste período entre as operárias pelotenses, tendo em vista que, independentemente de escolaridade, muitas delas não eram associadas.

Título: As relações educacionais no Estado Novo (1937-1945)

Nome: Alesson Ramon Rota

Orientador: Júlia Silveira Matos

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo mostrar o desenvolvimento do projeto “As relações educacionais no Estado Novo” e se define por uma investigação a respeito do processo de elaboração dos livros didáticos no período de 1937 a 1945, correspondente ao governo fundado por Getúlio Vargas chamado Estado Novo. Os livros didáticos têm ganhado espaço na reflexão acerca do ensino e da escrita da História. Eles são um objeto complexo, possuindo múltiplas facetas, como, por exemplo, a econômica, a didática e até mesmo ideológica. O manual escolar não pode ser visto como uma simplificação. Ele faz parte de uma transposição didática que inclui múltiplos interesses. A metodologia selecionada para este trabalho é a análise de conteúdo. Ela é fundamental para pesquisas que analisam um grande *corpus* documental. Apesar de, por enquanto, utilizarmos apenas um livro como fonte, *A história do Brasil*, de João Pereira Vitória, com o desenvolvimento do nosso projeto iremos adotar outros livros. Nossos resultados são parciais, mas podemos fazer algumas afirmações. Percebemos que a constituição da Comissão Nacional do Livro Didático (1938), órgão que regulariza e fiscaliza tais materiais, se formula dentro de um contexto internacional de nacionalismo e repressão. E esse nacionalismo se refletia na produção dos livros didáticos, que faziam elogios aos Grandes Líderes do Povo, com destaque para o próprio Getúlio Vargas. Nessa pesquisa vemos a importância do livro didático. As pessoas confiam nele, o professor confia nele e grande parte da população constrói sua memória através desse material pedagógico. Observamos, também, que o livro didático é uma invenção do Estado em parceria com editoras, sendo que esta ligação é azeitada através de professores ou pesquisadores de história. São muitos interesses reunidos em um único objeto. Enfim, nossa pesquisa ajuda compreender um pouco melhor essas relações que se constroem na elaboração do livro didático.



Título: As tecnologias da informação e comunicação para o ensino de História

Nome: Itacir José Santim

Orientador: Silvana Rossetti Faleiro

Resumo: O estudo reflete sobre o uso das tecnologias da comunicação e informação (TICs) para o ensino de História. O trabalho foi realizado com a metodologia de revisão bibliográfica. Fez-se um estudo sobre as TICs na educação e relacionaram-se-as com o componente curricular História. A invenção dos computadores e da Internet vem modificando as formas de trabalhar e pensar as questões referentes ao ensino. Nesse contexto, as TICs passaram a ser introduzidas como ferramentas de ensino-aprendizagem, aumentando as estratégias para a construção do conhecimento. O ciberespaço, definido por Lévy (1999) como a interconexão mundial de todos os computadores, dá acesso a uma vasta biblioteca de informações, a qual pode ser acessada e explorada por qualquer indivíduo desde que tenha acesso à Internet. Porém, é necessário ver esse aspecto com cautela. A grande disseminação de informações levantou a preocupação referente à credibilidade e à qualidade do conhecimento histórico produzido (CARDOSO; AMORIM, 2011). Quando a rede se popularizou, houve um descompasso entre a área de História e as outras, conforme ressalta Aquino (2012). Os profissionais da área de História viram-na com desconfiança e demoraram a pensar sobre suas possibilidades. Porém, embora tenha ocorrido essa reação, passou-se a ver disponibilizados no ciberespaço acervos digitalizados, viabilizando consultas remotas por pessoas de qualquer parte do planeta. Todavia, as práticas pedagógicas referentes à abordagem do ensino de História continuam sem muitas modificações. O autor ressalta que a apropriação dos computadores nas escolas tem sido feita para reforçar práticas tradicionais ou eles são usados em atividades de pesquisa não orientadas, portanto, sem o planejamento adequado deles. Autores como Pedro Demo (2011) recomendam o uso da Internet e do computador em ações de pesquisa visando à aprendizagem colaborativa e à troca de experiências entre os discentes. Nesse sentido, cabe a ideia de Cardoso e Amorim (2011) de que a Internet contribui para demonstrar que a história é uma construção social, fruto das diferentes relações entre pessoas comuns e para ampliar o trabalho para além das fontes documentais convencionais, “jogando” os docentes para fora dos muros da escola. As TICs permitem maior liberdade, exigindo a mediação do durante o processo de busca e de construção do saber. Por esse viés, o papel do professor é de indicar os meios mais seguros para buscar os referenciais que auxiliem os discentes em seu processo de aprendizagem.

18

Título: Bagé e a divisão do sul: o cotidiano do soldado legalista durante a Revolução Federalista de 1893

Nome: Gustavo Figueira Andrade

Orientador: Aristeu Elisandro Machado Lopes





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

**Resumo:** O presente resumo tem por finalidade abordar as condições a que foi condicionada a população civil de Bagé após o sítio à cidade durante a Revolução Federalista de 1893, bem como das tropas da Divisão do Sul que libertou a cidade e as condições dos soldados que a compunham. Como metodologia irei as comparar as obras fac-similadas de três memorialistas, um federalista e um legalista como instrumento de compreensão dos eventos em questão. Utilizarei como fonte os Apontamentos sobre a Revolução Rio-Grandense de 1893 de Wenceslau Escobar e O Coronel Sampaio e os “Apontamentos” do Dr. Wenceslau Escobar, escrito pelo Marechal João César Sampaio e as memórias do general Zeca Netto. O trabalho ainda está em fase de desenvolvimento.

**Título:** Como o “nós” fala de “si”: possibilidades e limites do conceito de geração para analisar a “geração 68” em Porto Alegre

**Nome:** Maurício Reali Santos

**Orientador:** Benito Bisso Schmidt

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados já obtidos pela pesquisa desenvolvida para a construção da biografia política do militante de esquerda Flávio Koutzii, desde o seu nascimento em 1943 até a sua volta do exílio em 1984. A partir da análise dos depoimentos orais de Koutzii e de alguns de seus contemporâneos, coletados pela equipe de pesquisa, percebeu-se a recorrência de uma narrativa que explica as experiências de militância nos anos sessenta como uma experiência geracional. Isto aparece, por exemplo, no uso frequente da primeira pessoa do plural para falar das experiências pessoais e, também, em um modo de narrar que privilegia aspectos “macro-históricos”, o contexto mais amplo. Essa geração é representada como de esquerda, politizada, engajada na luta contra as ditaduras de segurança nacional e na transformação social. No entanto, as mesmas entrevistas e o material coletado em fontes jornalísticas apontaram para a existência de estudantes que apoiaram a ditadura no Brasil e respaldaram intervenções na universidade. Estas fontes levaram a problematizar as possibilidades e os limites do uso do conceito de geração para analisar as experiências políticas e o modo como os militantes entrevistados narram suas trajetórias. A partir da leitura de Jean-François Sirinelli, Michael Pollak e Karl Mannheim, em diálogo com as fontes citadas, chegou-se às seguintes conclusões e considerações parciais. Por um lado, o conceito de geração é frutífero para analisar o modo pelo qual os entrevistados, *a posteriori*, atribuem sentido às suas experiências de militância como parte de uma experiência coletiva, indicando um sentimento de pertencimento e apontando “fatos inauguradores” cuja vivência confere uma “identidade diferencial” ao grupo. Por outro lado, o uso inadvertido desse conceito implica o risco de homogeneização e enquadramento de uma determinada memória sobre a “geração 68”: a de uma geração revolucionária, na qual todo jovem era de esquerda. Diante das evidências encontradas na pesquisa, esta representação não dá conta dos embates políticos dentro do movimento estudantil, os quais devem ser levados em conta para compreender a implementação da ditadura, pois, conforme a





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

historiografia tem demonstrado, houve um importante apoio de setores da sociedade civil ao regime militar.

Título: Compadres das Ilhas: as relações de compadrio entre ilhéus na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão entre os anos de 1747 a 1775

Nome: Gabriela Pacheco Carvalho

Orientador: Ana Silvia Volpi Scott

Resumo: Esta comunicação pretende analisar o compadrio entre os imigrantes açorianos instalados na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão entre 1747 e 1775. Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “Gente das Ilhas: trajetórias transatlânticas dos Açores ao Rio Grande de São Pedro entre as décadas de 1740 e 1790”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Silvia Volpi Scott. O projeto tem apoio financeiro da FAPERGS e do CNPq. Durante o século XVIII, a Coroa portuguesa necessitava povoar o território meridional luso-brasileiro. Assim, segundo a historiografia, a imigração açoriana foi financiada pela Coroa com o intuito de promover a ocupação e o povoamento. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é discutir as relações de compadrio estabelecidas pelos ilhéus ao batizar seus filhos. A análise lançará elementos para perceber e problematizar as suas escolhas, aprofundando o estudo das redes construídas através do compadrio. Especial atenção será dada aos “atributos qualificadores” dos indivíduos que aparecem discriminados nos registros de batismo selecionados. Como fonte para este estudo, utilizamos os três primeiros livros paroquiais da freguesia de Viamão, que cobrem os anos entre 1747 e 1775. A metodologia aplicada é quantitativa, e se utiliza o recurso do cruzamento nominativo, como forma de identificar a formação das redes de compadrio entre os indivíduos naturais das ilhas açorianas. Como resultado parcial, selecionamos e analisamos 677 assentos de batizados envolvendo filhos de açorianos, o que corresponde a 45% do total de batismos realizados na freguesia no período citado. A presença de padrinhos se fez presente na maioria dos batismos; apenas três registros não têm padrinhos. Já as madrinhas estão ausentes em 7% dos batismos. As relações de compadrio na freguesia se estabeleceram em sua maioria de forma horizontal, ou seja, notamos uma pequena margem de atributos qualificadores registrados; assim, em famílias em que pais ou avós apresentaram atributos qualificadores, os padrinhos escolhidos também apresentaram distinção social. Entre as mulheres o título de Dona foi informado em apenas 6% dos batismos. Já aos homens os cargos militares foram os mais expressivos registrados em 9% do total. Notamos que este comportamento social em privilegiar as relações horizontais está associado à mentalidade de Antigo Regime em que esta sociedade estava inserida.

20

Título: Conscientização política: Uma experiência pibidiana em sala de aula

Nome: Andressa de Rodrigues Flores / Pâmela Pozzer Centeno Nunes / Yane Ribeiro de Freitas





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Orientador: Janaína Souza Teixeira

Resumo: O subprojeto PIBID História/UNIFRA, em parceria com a E.E. Ens. Médio Augusto Ruschi, desenvolveu um projeto para as turmas de 8ª série e 1ª ano do ensino médio sobre a evolução do processo eleitoral brasileiro. Diferentemente da ideia de que falar de política é um assunto delicado e perigoso, pois se corre o risco dos alunos entenderem o trabalho como doutrinação ou propaganda partidária, o que se buscou com essa atividade foi esclarecer algumas dúvidas sobre a questão do voto e das eleições e, consequentemente, da democracia no país. Educar para a cidadania, conforme a Constituição de 1988 reafirma isso ao dizer que a educação deve servir para o desenvolvimento pleno da pessoa e prepará-la para o exercício da cidadania. Dessa forma, durante esse trabalho, primeiramente houve uma intervenção em sala de aula para a distribuição de um questionário com 11 perguntas a serem respondidas por alguém que tenha exercido seu direito de votar. Em uma segunda intervenção ocorreu uma palestra ministrada pelos bolsistas, onde foi abordado desde o processo eleitoral no Brasil enquanto colônia de Portugal, das Ordenações do Reino até os métodos atuais que são a urna eletrônica e o sistema de biometria. Foi abordado como funcionou a política durante o Império, a República Velha, na ditadura civil-militar e, logo após, como se deu a redemocratização do país. Buscando constantemente um debate entre a turma, referente ao que estava sendo abordado e com os dados questionados por eles na entrevista, estabeleceu-se uma roda de debates, pois o êxito do ensino depende do conhecimento do professor, mas muito mais da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem. A convite da direção da escola, este mesmo trabalho será apresentado aos familiares dos alunos, para que o conhecimento não fique restrito à sala de aula, mas seja compartilhado com a comunidade. Dessa forma, verifica-se que o trabalho sobre a Política em Sala de Aula foi de extrema importância para dar um enfoque no papel do voto consciente e de consciência histórica. Ensinar não apenas o conteúdo histórico, mas ser um educador e mostrar a eles a não ver apenas o óbvio, mas questionar e ser cidadãos pensantes, pois discutir política, além de ser incentivado, deve ser tratado com transparência para que se formem cidadãos mais conscientes do poder que exercem na democracia. Sabe-se que não será apenas com poucas aulas que essa aprendizagem ocorrerá; é um trabalho contínuo e de persistência.

21

Título: Contato e mediação na pampa bonaerense. Século XVIII: o caso dos cativos

Nome: Marcelo Augusto Maciel da Silva / Ruth Flores Lorenz

Orientador: Maria Cristina Bohn Martins

Resumo: Este trabalho está sendo desenvolvido a partir da pesquisa “Cruzar fronteiras, conectar mundos. O caso da pampa bonaerense no século XVIII”, desenvolvida no PPGH da Unisinos, na Linha de Pesquisa “Sociedades indígenas, cultura e memória”. Ele procura identificar quais eram as relações que ocorriam entre os indígenas das reduções jesuíticas e os de *tierra adentro*, tidos como infiéis ou inimigos, baseando-se em um conjunto de testemunhos prestados em inquéritos realizados pelo *cabildo* de Buenos Aires. Através do levantamento de pontos em comum nestes depoimentos, o





## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

trabalho também busca alcançar alguma compreensão do que é relato consistente da experiência vivida e do que pode ser oriundo de um senso comum cristalizado através do medo sofrido e disseminado pelos vilarejos e povoados. Como fonte utilizamos um conjunto de cartas destinadas à Coroa espanhola com a intenção de obter permissão para o remanejamento do local de uma das reduções jesuíticas, visando dificultar o contato entre os indígenas reduzidos e os indígenas infiéis. A metodologia consiste em (a) leitura e análise da documentação contida em *Cartas y expedientes del Cabildo secular de Buenos Aires, Años 1707 – 1757*; (b) bibliografia de apoio que aborda o tema dos cativos; (c) leituras teóricas sobre os conceitos de contato, cultura, fronteira e alteridade. Como conclusões parciais, obtidas através das leituras e discussões propostas pela orientadora da pesquisa, assim como da realização deste trabalho, pode-se perceber um discurso em comum sobre os indígenas que não se limita aos testemunhos dos cativos, mas que abrange também o que relatam os soldados e que se percebe ser “voz comum” entre a *vecindad* bonaerense.

Título: *Correio do Povo* e *Coojornal* sob a ótica da hegemonia em Gramsci: o sequestro dos uruguaios na ditadura militar

Nome: Rhea Carolina Hickmann Ribas

Orientador: Ângela Ravazzolo

22

Resumo: No ano de 1978, em Porto Alegre, foram sequestrados quatro uruguaios. A mídia exerceu, *grosso modo*, dois papéis: hegemônico e contra-hegemônico. O primeiro tentava esconder evidências que delatavam a participação do governo no caso. O outro denunciava a participação. Com a finalidade exemplificar essa prática, tomaremos como amostra o *Correio do Povo*, editado pela Cia Jornalística Caldas Jr., e o *Coojornal*, editado pela Cooperativa dos Jornalistas de POA, fundada por jornalistas expurgados da Cia Caldas Jr. por suas conotações comunistas, segundo Kucinski (1991). Analisaremos as publicações do mês de dezembro de 1978 dos dois jornais utilizando a metodologia proposta por Benetti (2010), de Análise de Vozes do Discurso, e Herscovitz (2010), de Análise de Conteúdo, tendo dividido os textos em totalmente favorável, um tanto favorável, neutro, um tanto desfavorável, totalmente desfavorável em relação ao governo brasileiro – sob a ótica da hegemonia em Gramsci (2002), Gruppi (1978) e Sader (2008). O *Correio do Povo* mostra seu caráter hegemônico ao trazer a polifonia aos seus textos somente para diminuir as denúncias de envolvimento do governo brasileiro, a fim de tornar a matéria favorável ao governo. Ao todo, foram cinco matérias monofônicas, sendo todas elas totalmente favoráveis ao Regime Militar e uma neutra. E cinco matérias polifônicas, sendo uma totalmente favorável ao governo e com informações ocultadas, e três um tanto desfavoráveis. Já o *Coojornal* teve em sua cobertura polifonia nos seus três textos, mesmo que todos eles fossem totalmente desfavoráveis ao governo. O presente trabalho é um recorte da monografia desenvolvida dentro do Projeto de Iniciação Científica da ESPM-Sul.

Título: Desdobramentos da passagem do monge João Maria no Sul do Brasil: o Clube





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

do Santo Monge (1855)

Nome: Maria Eloiza Lopes Pinto

Orientador: Márcia Janet Espig

Resumo: O trabalho que será apresentado neste evento é fruto da pesquisa que venho desenvolvendo, juntamente com a professora doutora Márcia Janete Espig e o professor doutor Alexandre Karsburg, acerca da devoção popular ao monge João Maria de Agostini e dos desdobramentos de sua passagem pelo sul do país. A pesquisa denominada “Caminhos do monge: a história da devoção popular no planalto meridional do Brasil (séculos XIX e XX)” é financiada pela Universidade Federal de Pelotas, onde atuo enquanto aluna bolsista PIBIP/UFPEL do Projeto de Pesquisa Científica – Ciências Humanas. Para compreendermos o processo da crença no monge João Maria, existente no território conhecido como planalto meridional brasileiro, estamos utilizando o “recorte horizontal”, ou seja, para entendermos os desdobramentos da passagem do monge é necessário que investiguemos os aspectos sociais, políticos e culturais do período. Buscamos compreender o meio e a época em que os acontecimentos em torno da devoção ao monge se sucederam através de uma intensa análise documental e, sobretudo, do contexto de produção destes documentos. Esta preocupação é importante, pois os documentos produzidos na época sobre a devoção e vida do monge Agostini foram elaborados “no calor dos acontecimentos” e estavam muitas vezes direcionados a satisfazer determinados grupos e a condenar os devotos. Analisamos o processo-crime instaurado pelas autoridades para investigar o “Clube do Santo Monge” no segundo distrito do município de Triunfo, em 1855. Esta “confraria” leiga corresponde a um dos desdobramentos da passagem de João Maria de Agostini pelo Brasil e também a uma maneira dos devotos darem continuidade aos seus ensinamentos. Ao nos debruçarmos sobre o documento podemos perceber que houve grande interesse das autoridades em investigar e reprimir a seita de devoção a Agostini. A autonomia das populações na questão da religião está associada ao processo de cristianização que ocorrera na América Latina, onde se criou uma “cristandade colonial” que passou a ser entendida pelas autoridades do século XIX como subversiva. Para as pessoas, esta maneira de entrar em contato com o sagrado era uma forma de libertação social, cultural e política em resposta à expansão do Estado que se fazia representar por um poder local cada vez mais repressivo.

23

Título: Dinâmicas da vida cativa na Freguesia da Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre nas últimas décadas do século XVIII

Nome: Marina Camilo Haack / Mirele Alberton

Orientador: Ana Sílvia Volpi Scott

Resumo: Este trabalho está integrado ao Projeto de Pesquisa Família e Sociedade no Brasil Meridional entre as décadas de 1772 a 1835, orientado pela Profª Drª Ana Sílvia Volpi Scott e apoiado pelo CNPq. Para o desenvolvimento do projeto é necessário o levantamento de dados, partindo das fontes documentais compostas pelos registros paroquiais da freguesia no período em questão, cobrindo a população livre e escrava. Os







## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

dados levantados estão sendo inseridos no programa NACAOB, desenvolvido especialmente para a inserção dos mesmos. Os registros paroquiais, fonte primordial da pesquisa em desenvolvimento, obedecem às Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1707), uma espécie de manual que normatizava os assentos paroquiais estabelecidos através do Concílio de Trento (1545-63). A presente comunicação visa fazer uma análise específica das dinâmicas das famílias cativas de Porto Alegre com base nos registros paroquiais de batismo, casamento e óbito dos indivíduos escravos da Freguesia da Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre no período de 1772 a 1800. Com base nos registros de casamentos, percebemos que a maioria destes matrimônios se davam com noivos pertencentes à mesma escravaria e, portanto, do mesmo proprietário. Segundo análise de Luciano Gomes Costa, em sua discussão historiográfica, analisou-se que nas senzalas os indivíduos que constituíssem matrimônio tinham algumas possibilidades mais favoráveis dentro da escravaria. Para o período proposto temos 89 casais de indivíduos cativos. A partir da relação destes casais, a proposta deste estudo é identificar estas famílias nos registros de batizado e óbito a fim de reconstruir estas famílias escravas e as redes sociais às quais estão vinculadas. No caso dos registros de batismos, além de identificar as crianças, é possível estabelecer os laços de compadrio, que podiam se dar entre os escravos ou mesmo na aproximação com seus senhores. Para este período temos um total de 1.081 batismos de escravos, e 227 são legítimos, ou seja, apenas 21% deste total, o que pode ser atribuído, em parte, ao baixo número de matrimônios de cativos no período. Segundo Stuart Schwartz, os escravos geravam mais filhos em relações consensuais, o que pode ser comprovado pela ampla maioria de assentos de batismo de crianças escravas, assinaladas como “naturais” (79%), encontrados para a Freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre. Já através dos assentos de óbitos poderemos identificar a taxa de mortalidade dos indivíduos pertencentes a estas famílias, a sua expectativa de vida e as causas mortes que mais afligiam esta parte da população.

24

Título: Educação patrimonial e zona rural: visitando o Museu Etnográfico da Colônia Maciel

Nome: Ticiane Pinto Garcia

Orientador: Fábio Vergara Cerqueira

Resumo: A presente pesquisa baseia-se na apresentação de resultados obtidos em uma primeira etapa, envolvendo, sobretudo, a construção teórica e metodológica da proposta do projeto de educação patrimonial que será aplicado na Colônia Maciel, situada no interior de Pelotas. O projeto de Educação Patrimonial do Museu Etnográfico da Colônia Maciel foi elaborado visando a atender alunos dos 5º e 6º anos das escolas das redes municipal, estadual e particular. A escolha deste público se deve ao fato de ser nestes anos que o conteúdo programático das escolas aborda temas da história do Brasil e da história do Rio Grande do Sul. Neste momento as crianças têm a oportunidade de conhecer a formação étnica da sua região, resultado das campanhas de imigração incentivadas pelo governo com o objetivo de ocupar o território e promover o





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

desenvolvimento socioeconômico destas regiões. As atividades propostas pelo projeto serão desenvolvidas ao longo de três encontros, nos quais serão trabalhados os pressupostos básicos da educação patrimonial, observação, registro, exploração e apropriação. No primeiro encontro, serão apresentados conceitos de educação patrimonial aos alunos e professores, como patrimônio material e imaterial, natural, edificado, móvel e imóvel, memória e identidade. Também serão apresentados estes tipos de patrimônio encontrados dentro da Colônia Maciel e como se dará a visita guiada ao museu. O segundo encontro é basicamente a visita à Colônia e a seus principais pontos turísticos, onde os alunos deverão identificar os tipos de patrimônio contidos no núcleo colonial. Por fim, o terceiro encontro será uma espécie de avaliação do projeto. Este acontecerá na escola, e os alunos receberão uma folha onde deverão fazer um desenho daquilo que mais chamou sua atenção durante o passeio. Logo após, será pedido que eles façam um pequeno texto sobre o desenho, justificando sua escolha e relatando o que lembram do objeto ou lugar que desenharam. Os desenhos serão recolhidos e servirão como instrumento de avaliação, na medida em que será possível perceber, através deles, a capacidade dos alunos de apropriação dos conceitos apresentados e trabalhados no primeiro encontro. Após o recolhimento do material, será feita uma análise qualitativa do material, explorando a visão deles, os saberes de que se apropriaram após o projeto, bem como as motivações de escolha de tal ponto turístico ou objeto escolhido por tal aluno. Com isso se busca não somente uma avaliação do projeto, mas também o que se deve melhorar ou adaptar para um próximo projeto, além da conexão feita entre escola e museu, fazendo com que este não seja somente um passeio fora da escola, mas sim uma forma de obtenção de conhecimento.

25

Título: *Encontrándome en un país inmenso, no podía apenas ocuparme más que de los objetos que me presentaba la Naturaleza*: a trajetória intelectual de Félix de Azara

Nome: Elisa Fauth da Motta

Orientador:

Resumo: Este pôster apresenta os primeiros resultados de minha participação como bolsista UNIBIC no projeto “A ciência por escrito, ideias em movimento: um estudo de obras e de trajetórias de naturalistas e de médicos (América meridional, séculos XVIII, XIX e XX)”, coordenado pela Profª Drª Eliane Fleck. Dentre os objetivos específicos do subprojeto que venho desenvolvendo está o de reconstituir a trajetória da vida e intelectual de naturalistas leigos que estiveram na América no século XVIII, destacando o diálogo que eles mantiveram com outros cientistas europeus, bem como as apropriações, as ratificações e/ou refutações das teorias vigentes sobre o Novo Mundo que eles registraram em seus trabalhos. Visando à participação neste evento, privilegio a reconstituição da trajetória do engenheiro militar espanhol Félix de Azara, – que, enviado à América para realizar demarcações do Tratado de Santo Ildefonso, permaneceu em território platino entre o final do século XVIII e o início do XIX –, priorizando a rede de colaboração que construiu e as teorias científicas presentes nos estudos sobre a natureza americana que realizou. Para tanto, foram fundamentais os trabalhos que reconstituem a conjuntura histórica, cultural e científica europeia e





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

americana das últimas décadas do século XVIII, com destaque para Espinosa (1992), Gerbi (1993), Arango (1995), Bennassar (2001), Di Liscia (2002), Domingues (2007), Asúa (2010) e Garcia (2011). Na continuidade, priorizei a leitura das obras de Félix de Azara e também de estudos já produzidos sobre ele, dentre as quais destaco Martínez Martins (1997), Navascues (2004), Capel (2005), Caponi (2011) e Medina (2012). Para subsidiar a reconstituição da trajetória de vida e intelectual de Azara, vali-me dos trabalhos de Schmidt (1997), Loriga (1998), Heinz (2006), Stone (2011) e Medina (2012).

Título: Ensino de História nas escolas rurais de Arapiraca: seus limites e possibilidades

Nome: Bárbara Thays da Silva Leite / Brenda Thayne Cavalcante Rocha

Orientador: Maria Aparecida de Farias

Resumo: O presente estudo discute a realidade de duas escolas da zona rural de Arapiraca, analisando os limites e as possibilidades que se destacam no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História. O objetivo principal é compreender a dinâmica da interação entre docentes e discentes; para isso selecionaram-se dois professores e oito alunos que foram submetidos a entrevistas e questionários capazes de fornecer informações significativas para a elaboração desse texto. As informações dadas pelos depoentes serão entrelaçadas com os conhecimentos adquiridos através da revisão da literatura e darão origem a novas concepções que irão compor este artigo. Autores que tratam do tema em estudo foram consultados, a exemplo de Fonseca (2006) e Lima (2003); esses textos foram analisados e transformados em resenhas, sínteses e fichamentos que se tornaram fundamentais na organização desse trabalho. Dessa forma, percebe-se que o ensino de História nas escolas públicas da zona rural de Arapiraca é desenvolvido de forma precária, tanto pela falta de material didático e estrutura da escola como pela formação dos docentes, mas o motivo principal das deficiências evidencia-se na ausência de um trabalho articulado com a realidade desses alunos, cujo cotidiano é diferenciado dos alunos da zona urbana. No entanto, o programa e o currículo dessas escolas são os mesmos das demais escolas. Portanto, este trabalho é de grande relevância principalmente para os futuros docentes da disciplina de História que possivelmente vão enfrentar os obstáculos na sala de aula.

26

Título: Entre as heroínas e o silêncio: a condição feminina na Atenas clássica

Nome: Thirzá Amaral Berquó

Orientador: Francisco Marshall

Resumo: O contato com a tragédia ática clássica pode ser perturbador sob muitos aspectos. Um ponto que se destaca é o protagonismo feminino: a presença marcante de heroínas, as quais atuam livremente e incidem no erro trágico (*hamartia*). Como é possível que as mulheres sejam as protagonistas na principal manifestação cultural de uma sociedade dominada pelos homens? Destarte, com a presente pesquisa pretende-se analisar o erro trágico (*hamartia*) feminino, a fim de examinar a relação entre o



## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

protagonismo/heroísmo feminino na tragédia grega e a condição feminina na Atenas clássica e, assim, tentar elucidar esse paradoxo. Devido ao pequeno número de trabalhos sobre a história das mulheres na Antiguidade no Brasil, é mister a realização de uma investigação sobre o assunto. Objetivos: Analisar o erro trágico (*hamartia*) feminino, a fim de examinar a relação entre o protagonismo/heroísmo feminino na tragédia grega e a condição feminina na Atenas clássica. a) Revisar a bibliografia sobre as mulheres na Grécia clássica e sobre a tragédia grega; b) Estudar a condição feminina na Atenas clássica, por meio da análise de fontes primárias textuais e iconográficas; c) Examinar o heroísmo feminino na tragédia; e d) Analisar o erro trágico (*hamartia*) feminino e o erro trágico masculino. Metodologia: Partindo de fontes primárias e secundárias, procurou-se analisar a relação entre as representações da mulher na tragédia grega e a realidade social feminina na Atenas clássica. Primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a situação das mulheres em Atenas no período clássico e um estudo inicial das fontes primárias textuais sobre o assunto. Posteriormente, será realizado o estudo iconográfico e, por meio do estudo das tragédias, será examinado o erro trágico (*hamartia*) feminino, a fim de verificar se há uma diferença na queda dos heróis e das heroínas. Resultados parciais: Os resultados parciais indicam a necessidade rever os conceitos sobre a condição da mulher na Atenas clássica. Embora confirmando a dominação masculina e a demarcação do masculino/feminino na vida da cidade, o estudo das fontes primárias textuais e a revisão bibliográfica apontaram que existiam diversos estatutos para as mulheres atenienses, com diferentes deveres e expectativas. Em todos esses segmentos femininos, havia certo grau de liberdade e de influência sobre a esfera pública, de maneira que não existia a reclusão total das mulheres ao ambiente doméstico.

27

Título: Entre memória e esquecimento: a desconsideração dos direitos humanos nas ditaduras militares

Nome: Édina Fischer de Lima

Orientador: Ivo dos Santos Canabarro

Resumo: Objetivos: Recuperar a memória e identidade das vítimas da ditadura militar no Brasil, considerando os processos de construção das memórias através da Comissão Nacional da Verdade. Justificativa: Considerando a memória um fator fundamental na construção de identidades, tanto individuais quanto coletivas, há a necessidade de investigar as desconsiderações dos direitos humanos na ditadura militar no Brasil. Metodologia: Para analisar o papel da Comissão da Verdade no Brasil e suas vinculações e semelhanças com as comissões implantadas por países do Cone Sul, a pesquisa passou por três momentos distintos, os quais foram: – Reflexão teórica sobre a questão da memória e esquecimento nas ditaduras militares do Cone Sul, em livros e artigos científicos que tratam do tema. – Pesquisa empírica com base em dados sobre as comissões da verdade nos países que as instituíram, através de *sites* oficiais e bibliografias. – Pesquisa específica da Comissão da Verdade no Brasil, por meio da coleta de dados inéditos sobre a comissão, através de notícias em *sites* e blogs oficiais. Conclusões parciais: A Comissão Nacional da Verdade torna-se necessária, pois, assim





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

como as comissões da verdade dos países do Cone Sul – Argentina e Chile –, é um meio capaz de construir uma memória coletiva sobre a violação dos direitos humanos cometidos durante a ditadura militar, valorizando e reforçando a memória social, esta última entendida como memória de todos, e não somente daqueles que sofreram violações dos direitos humanos. Através da Comissão Nacional da Verdade, o Estado admite seus erros perante a sociedade, buscando ser reconhecido como uma instituição que respeita os direitos humanos, tendo uma garantia constitucional de preservação da dignidade humana. Assim sendo, a Comissão Nacional da Verdade possui a função de romper com um passado traumático de nosso país, permitindo a construção de uma memória social, necessária para que estas violações não mais ocorram, bem como para oferecer a todos a oportunidade de conhecer uma parte da história do Brasil que até pouco tempo estava condenada ao esquecimento.

Título: Esporte Clube Treze de Maio: associativismo negro na sociedade erechinense (1949-1992)

Nome: Elisa Pilotto / Fernanda Pomorski dos Santos

Orientador: Débora Clasen de Paula

Resumo: O presente trabalho é parte do projeto “A presença negra em Erechim”, que objetiva investigar a participação e organização associativa negra no município no período de 1949 a 1992. O projeto de pesquisa contempla uma parte da história de Erechim que não foi suficientemente abordada pela produção historiográfica local. Os estudos acadêmicos acerca da cidade e de sua formação histórica têm como tema, na maioria das vezes, as relações entre a formação do espaço urbano e o legado positivista vigente no período (CASSOL, 1979), a colonização (SPONCHIADO, 2000), a abertura do traçado da ferrovia São Paulo-Rio Grande e a imigração (GRITTI, 2004), sobretudo em suas vertentes italiana, israelita e polonesa. Entretanto, observa-se na cidade um contingente significativo de população negra sobre a qual há poucas respostas quando se questiona sobre sua origem, período de chegada à cidade, sociabilidade e ocupação do espaço urbano. Apesar de Erechim propalar um ideal multiétnico, a discriminação racial está presente, assim como é possível observar que a maioria da população negra está localizada nos bairros de menor condição econômica (PEREIRA, 2008). No que se refere à metodologia, inicialmente foi analisada a produção historiográfica e posteriormente foi realizada a consulta aos exemplares do jornal *A Voz da Serra*, periódico de grande circulação na cidade. Procedeu-se também à elaboração de um roteiro para a realização de entrevistas com antigos sócios e membros da diretoria do Clube Treze de Maio. Até o momento foram feitas duas entrevistas com sócios escolhidos devido à sua maior participação no Clube, especialmente aqueles que atuaram junto à diretoria. A pesquisa tem nos possibilitado chegar a algumas conclusões parciais acerca do Clube e de seus participantes. Constatou-se, a partir das entrevistas e também por meio do estatuto do Clube, que havia regras rígidas de comportamento a serem seguidas pelos frequentadores. Também foi possível constatar que o Clube, extinto na década de noventa, foi um importante espaço de sociabilidade para a



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

comunidade negra na cidade, tendo se originado em suas reuniões diversas famílias, inclusive a dos entrevistados.

Título: Gestão de arquivo judicial e pesquisa histórica: perspectiva interdisciplinar

Nome: Daniel Ricardo Damiani

Orientador: Ironita Policarpo Machado.

Resumo: O projeto “Gestão de arquivo judicial e pesquisa histórica: perspectiva interdisciplinar” tem por objetivo realizar um trabalho sistemático de mapeamento do acervo da Justiça Federal do RS, subseção de Passo Fundo, com a finalidade de elaborar um catálogo digital, divulgando e democratizando temas de pesquisa em torno da produção historiográfica histórico-jurídica, no campo de investigação da História e do Direito, História das Instituições Jurídicas e História das Ideias ou do Pensamento Jurídico. A metodologia aplicada trata objetivamente da análise do inter-relacionamento dos fatores históricos, jurídicos, políticos e socioeconômicos, à formulação da natureza e prática jurídica e a interpretação dos eventos históricos nelas contidos em torno dos fatos empreendidos pela ação ético-política concreta dos homens situada temporal e espacialmente. A discussão será em torno da crítica e interpretação de fontes judiciais à análise histórica das experiências nelas materializadas, que representa a interpretação de uma sociedade. A proposta dessa pesquisa é fomentar a necessidade de diálogo entre história e direito através do uso das fontes judiciais no que se refere a temporalidade da guarda dos documentos e à ampliação e qualificação da pesquisa histórica. Objetiva-se desenvolver atividades interdisciplinares de discussão e soluções coletivas sistemáticas entre magistrados, arquivistas e historiadores com vistas à ação prática de gestão de eliminação de autos findos, bem como indicar novos temas, problemas e variáveis de pesquisa histórica.

29

Título: História, memória e verdade: reflexão sobre desafios éticos a partir da aplicação da oficina “Resistência em Arquivo: Patrimônio, Ditadura e Direitos Humanos”

Nome: Gabriel Chaves Amorim / Guilherme Luiz Krucinski Tortelli

Orientador: Clarissa Sommer Alves

Resumo: A oficina “Resistência em Arquivo: Patrimônio, Ditadura e Direitos Humanos” faz parte do Programa de Educação Patrimonial desenvolvido pelo Arquivo Público (APERS) e pelo Departamento de História da UFRGS, e foi construída em 2013 para estudantes do Ensino Médio e da EJA a partir de processos de indenização a ex-presos políticos salvaguardados no Arquivo. Ela foi criada através de um planejamento participativo que envolveu a equipe do APERS, a comunidade escolar e a acadêmica e por meio do qual foi construída sua metodologia e foram escolhidos seis processos considerados representativos da história da resistência à ditadura militar no RS. O objetivo é refletir sobre desafios éticos que se colocam aos oficinairos, a partir das problemáticas que envolvem o trabalho com a história do tempo presente, o ensino de História a partir do patrimônio documental e as disputas políticas e ideológicas sobre





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

o período. Balizamos a metodologia de análise na reflexão crítica a respeito das práticas enquanto oficinas, tendo como fontes os materiais produzidos pelos estudantes ao longo das atividades e as experiências nelas vivenciadas. Os processos de indenização, compostos por diferentes tipologias documentais, são a base da atividade, e também são utilizados outros materiais de apoio. É o oficinairo quem medeia a aproximação dos estudantes com o material, conduzindo a leitura, problematizando as fontes e seus discursos. A orientação pedagógica da oficina é mostrar que há distinção entre memória e história e que o conhecimento histórico é construído a partir de diferentes fontes e referenciais teóricos. Mostramo-nos eticamente posicionados contra a ditadura e a violação dos direitos humanos, mas não apresentamos uma “verdade pronta”, incentivando que os estudantes desenvolvam criticidade histórica. Percebemos dilemas éticos na atuação dos oficinairos quando, ao lidar com questões delicadas, que marcaram e marcam profundamente a existência de muitas pessoas e que permeiam a realidade social atual, somos instados a nos posicionar sobre o uso da violência contra os torturadores, as escolhas daqueles que resistiram à ditadura ou as opiniões, às vezes reacionárias, das famílias dos alunos. Essas são questões que devem ser trabalhadas, mas não podem ser simplificadas. Não podemos demonizar uns e heroificar outros, como se tudo se resumisse à luta do bem contra o mal. Contudo, essa postura apresenta o perigo de ser mal compreendida, podendo ser confundida a problematização com a relativização histórica. Concluímos dando voz a estudantes que vivenciaram a oficina e, ao final, registraram sua avaliação: “A Oficina foi legal, pois apesar de falar de um personagem em específico, mostra tudo que aconteceu na ditadura, como as torturas, os assassinatos e também as opiniões contra ou a favor da ditadura”.

30

Título: Igrejas protestantes em Santa Maria

Nome: Paulo Henrique Silva Vianna

Orientador: Marta Rosa Borin

Resumo: Contrariando o que afirma a historiografia sobre a predominância do catolicismo no Rio Grande do Sul, verificamos que os dados apontavam para a existência de diferentes confissões religiosas na primeira metade do século XX. Segundo a Associação Evangélica Brasileira, existem 35 milhões de evangélicos no país, dos quais 25 milhões são pentecostais. Em Santa Maria, por exemplo, existem atualmente cerca de 365 templos protestantes. Neste sentido, pretendemos mapear os espaços de culto dos pentecostais no Município de Santa Maria e região a fim de elencar as diferentes denominações do pentecostalismo e contextualizar sua historicidade. Interessa-nos analisar as relações entre os agentes sociais do Estado e as diferentes denominações e instituições religiosas que se instalaram no Rio Grande do Sul, mais especificamente as protestantes, pois entendemos que a proclamação da República teria não somente ensejado a liberdade religiosa, mas também a disputa pelo espaço do sagrado na região. Interessa-nos perguntar, ainda, sobre os percursos religiosos destes atores e que estratégias de reconhecimento foram utilizadas para suscitar a projeção do protestantismo frente à dita hegemonia do catolicismo brasileiro. A metodologia empregada tem sido o levantamento de produções bibliográficas que tratam das crenças





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

religiosas locais, a análise de jornais de princípio do século XX e o registro fotográfico. A leitura e análise dos trabalhos possibilitam tanto o conhecimento acerca do contexto como a identificação de possibilidades a serem exploradas. O método etnográfico facilita o mapeamento dos locais de culto, das celebrações, das festas e a identificação dos líderes religiosos, bem como as suas proposições para os fiéis do campo religioso protestante. Até o momento, percebeu-se que a produção sobre a temática do catolicismo é considerável; entretanto, outros grupos também têm despertado o interesse dos historiadores. Sobre os grupos evangélicos/protestantes, porém, a produção é incipiente.

Título: Impressionismo no Rio Grande do Sul: luz e sombras de Oscar Boeira

Nome: Fernanda Soares da Rosa

Orientador: Maria Lúcia Bastos Kern

Resumo: Este trabalho visa traçar a trajetória do pintor gaúcho Oscar Boeira (1883-1943) no campo das artes plásticas no Rio Grande do Sul. Importante artista de sua época, ele possui os maiores expoentes de sua carreira inspirados pela arte impressionista. Com obras inovadoras, traz um olhar diferenciado e sensível, de relevância, a ser compreendido e estudado. Seu caminho nas artes, suas pinturas de paisagem, retrato e desenho traçam aspectos da sociedade rio-grandense do início do século XX, período este em que ocorreram transformações socioeconômicas significativas para a sociedade gaúcha, sendo que a arte carrega grande influência de sua época e de seus indivíduos. A história da arte no Rio Grande do Sul tem diversas lacunas, e alguns pintores e artistas pouco trabalhados devem ser explorados. A bibliografia existente sobre arte no período em que viveu Oscar Boeira e sobre sua vida e obra suscita diversos questionamentos, dúvidas e problemas acerca de sua figura. A importância deste pintor ainda revela que seu nome quase esquecido pelo tempo merece que se revise e se trabalhe mais profundamente sua vida e obra para que possamos compreender seu legado. Apesar de grandes nomes da arte gaúcha como Ângelo Guido e Fernando Corona exaltarem seu talento e suas influências, não há um detalhamento de suas obras nem de sua trajetória no campo das artes. Este trabalho, assim, propõe dar visibilidade e preencher as lacunas na história deste significativo artista. Questionamentos acerca da figura de Oscar Boeira e sobre suas obras e influências surgem ao longo da revisão da bibliografia feita em trabalhos já existentes que tratam sobre o pintor e seu período. Qual a importância da pintura de Oscar Boeira para as artes do início do século XX no Rio Grande do Sul? Suas obras o elevaram ao *status* de um grande artista em seu tempo? Por que Boeira não frequentava as grandes rodas artísticas de sua época? Aspectos de sua vida, sua trajetória e suas produções devem ser analisados neste trabalho, que busca entender seu legado para as artes do Estado.





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Título: Indígenas Kaingang em áreas urbanas no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul

Nome: Marina Invernizzi

Orientador: Luís Fernando da Silva Laroque

Resumo: Os indígenas Kaingang pertencem ao tronco linguístico Jê e à família linguística Macro Jê. Totalizam atualmente em torno de 30 mil indivíduos distribuídos nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na Região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, os indígenas Kaingang ocupam três áreas: Terra Indígena JamãTýTãnh em Estrela, Terra Indígena Foxá, em Lajeado, e Terra Indígena Pobã, em Tabaí. Este estudo insere-se no Projeto de Extensão “História e Cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS”, desenvolvido através de uma parceria entre o Centro Universitário UNIVATES e Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura/Departamento de Assuntos Indígenas/Conselho de Missão entre Índios (ISAEC/DAI/COMIN). O objetivo do trabalho é apresentar o histórico da presença Kaingang no Vale do Taquari e alguns elementos culturais desta etnia. Como justificativa pretende-se dar visibilidade histórica à etnia na região e apontar a continuidade de elementos culturais, mesmo que seus integrantes se encontrem em áreas urbanas. A metodologia consiste em um estudo descritivo de cunho qualitativo. As fontes utilizadas são bibliografias sobre populações indígenas, documentos escritos, pesquisa de campo e registro em diários, registros fotográficos e registros fílmicos, os quais são analisados a partir da abordagem etno-histórica e de teóricos da cultura. Como conclusões parciais, informamos que as movimentações pelo tradicional território Kaingang, ao menos desde o século XIX, explicam a existência atual de terras indígenas no Vale do Taquari. Apontamos também que os ensinamentos Kaingang, que são transmitidos através de relatos orais pelas gerações e postos em práticas nas vivências cotidianas, continuam a ser manifestados na escolha de nomes, utilização de medicamentos, fabricação do artesanato e nos rituais. Os nomes das áreas indígenas, por exemplo, figuram no campo simbólico e cosmológico atrelado aos elementos da natureza. Assim, Foxá significa “aqui no Cedro”, JamãTýTãhn “aldeia do coqueiro” e Pobã “pedra grande”. Constatamos, por fim, que a presença Kaingang no Vale do Taquari é um processo de longa duração e permeado de conhecimentos tradicionais do grupo e, mesmo no contato com outras etnias, há aspectos culturais que se minimizaram, e vários outros foram mantidos, o que garantiu a identidade desses Kaingang como grupo étnico inclusive vivendo em áreas urbanas.

32

Título: Livros didáticos de História e HQs: Perspectivas históricas

Nome: Eduard dos Santos Leite

Orientador: Julia Silveira Matos

Resumo: O livro didático de História tem sido objeto de constantes estudos. Essa afirmação torna-se compreensível mediante a apresentação de algumas informações. O fato de que possuímos o maior programa de livros didáticos do mundo; uma ascensão da classe média, com maior poder aquisitivo e um acesso ao ensino básico em massa; a precarização das instituições escolares, que não estão preparadas para receber tantos





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

alunos; desestímulo da carreira docente e/ou má preparação nos cursos de licenciatura; entre outros fatores, nos mostra a importância que o livro didático assume na sala de aula e o porquê desta ferramenta ser constantemente problematizada e revista por aqueles que se preocupam com a qualidade do ensino nas escolas do país. Embasado pelos conceitos da Educação Histórica a respeito dos quais tanto dialoga Jörn Rüsen; a elaboração de uma consciência histórica no sujeito; a inserção do livro didático como um produto da cultura de massa, como definida por Umberto Eco; e a análise de conteúdo em documentos do Ministério da Educação do Brasil relacionados ao livro didático, bem como a análise dos próprios livros, procuro apresentar como o livro didático de História vem sendo construído e as continuidades, descontinuidades e especificidades que ele encontra no Brasil, bem como demonstrar o que ocorre quando convergem histórias em quadrinhos e livros didáticos em um mesmo espaço, o que vem sendo feito e possibilidades de construção da ferramenta didática. Os quadrinhos aparecem nos livros como recurso didático, seja para facilitar a leitura de um período, ilustrar um conceito, sátira, etc. Ou seja, uma linguagem a ser vista, decifrada e problematizada pelo aluno, com fins de lançar um olhar diferenciado sobre a representação histórica. Dialoga, assim, com o movimento de renovação proposto por Vesentini nos anos 80 e apontado por Selva: “[...] renovação dos conceitos e as explicações; pela seleção de documentos; pela renovação da linguagem” (VESENTINI apud FONSECA, 2006, p. 56). Por trás do emprego das HQs na didatização está também o caráter de massa: destinar ao público (no caso, os discentes) um material que seja aceito por eles. Não obstante, o livro tem de passar pelo crivo do Estado e do professor antes de chegar ao aluno. No que se destaca a democratização do saber, o manual que trabalhar com as mais variadas ferramentas, respeitando procedimentos metodológicos tradicionais da História, possui maiores chances de ser escolhido.

33

Título: Mathias José Velho e o Hiáte Destino: o gado que viajava rio abaixo

Nome: Emanuele Haag

Orientador: Roberto Radünz

Resumo: O gado foi a base da economia gaúcha durante um longo período da história do Rio Grande do Sul. Serviu de esteio para a fixação de habitantes e proporcionou uma atividade econômica para os estancieiros que ocuparam o pampa gaúcho. Essa base foi realmente consolidada com o surgimento das charqueadas em fins do século XVIII. Situadas normalmente ao longo de rios, o que facilitava o transporte até o Porto de Rio Grande, as charqueadas tinham sua produção enviada para o centro do Brasil, já que o charque era o principal alimento dos escravos. Do gado se aproveitava tudo: o couro, o pó dos ossos para fertilizante, o sangue para gelatina, a língua defumada, os chifres para várias utilidades; esses produtos eram também exportados para toda a Europa e os Estados Unidos. Essa comunicação tem por objetivo específico visibilizar como se dava o transporte do gado do Major Mathias José Velho, rico e importante estancieiro da província de São Pedro do Rio Grande do Sul no século XIX, através de seu inventário. A base empírica é composta do inventário do estancieiro, e, em termos metodológicos, procedeu-se à transcrição do já referido documento, que tem a grafia e a base conceitual



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

própria do século XIX; além disso, procurou-se cruzar essas informações com a literatura histórica. Os resultados são parciais e apontam para a existência de um barco, o “Hiáte Destino”, que seria utilizado para o transporte do gado, além de mercadorias diversas. Segundo notas presentes no inventário, o que se pode supor é que parte do gado fosse beneficiada na charqueada da Estância de São Simão dos Povos, sendo repassada a uma casa de comércio de Porto Alegre, denominada “Macedo & Azevedo”, que a vendia por conta de Mathias, e o restante era levado vivo para Rio Grande de barco. A presente pesquisa faz parte do projeto “Escravos, senhores e colonos: redes, conflitos e negociações no Vale do Rio Pardo”.

Título: Narrativa do exílio: a escrita melancólico-apologética de Anselmo Eckart (1754-1777)

Nome: Aline Schefer

Orientador: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

Resumo: O recorte de pesquisa aqui apresentado aborda a temática da expulsão, prisão e exílio dos jesuítas da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão, a partir de 1759, segundo o diário de exílio do Padre Anselmo Eckart (*Memórias de um jesuíta-prisioneiro de Pombal*). Este jesuíta “alemão”, missionário na Amazônia, pode ser considerado um protótipo dos ex-jesuítas que, sobrevivendo ao tempo de prisão, escreveu a narrativa do seu exílio e sua prisão, em forma de um diário melancólico-apologético. Este tipo de escrito busca resgatar a boa imagem da Companhia de Jesus, justificando a sua ação missionária e, ao mesmo tempo, denunciando as práticas do gabinete josefino em oposição às da Companhia de Jesus. O objetivo principal deste estudo é analisar a escrita melancólico-apologética de Anselmo Eckart presente na narrativa do seu diário. Como objetivo secundário, buscar-se-á compreender as “redes” de informantes e de circulação de informações que Eckart criou com os seus companheiros de prisão e com os exiliados no Estado Pontifício. A metodologia usada será a diacrônico-evolutiva da escrita narrativa jesuítica, complementada com a análise sincrônica de alguns textos produzidos no contexto da expulsão dos jesuítas (p. ex., as cartas de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Grão-Pará e Maranhão). Os conceitos-base para a realização desta pesquisa serão os de melancolia renascentista, de apologética e de redes, segundo Martín María Morales (2010) e J. A. Barnes (1987), respectivamente. A escrita melancólica renascentista, para Morales, é uma escrita de tipo existencial, cuja característica principal é a de idealizar, de forma nostálgica, um passado vivido pelo personagem. Tal percepção do passado idealizado e perfeito cria no narrador um sentimento de “saúde”, que não deve ser confundido com um mero sentimento de tristeza. Outro conceito importante nesta pesquisa é o de “rede” e circulação de informações. Para J. A. Barnes (1987), entende-se por “rede” um conjunto de relações interpessoais que vinculam os indivíduos a outros indivíduos, formando uma espécie de malha intrincada, com nós e conexões. A partir deste estudo, espera-se compreender como os ex-jesuítas exiliados se articularam em “redes” para se contrapor à campanha antijesuítica dos governos regalistas-iluminados europeus. A compreensão deste modelo de articulação e da escritura deste jesuíta permitirá também,



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

em certa medida, revelar aspectos significativos da mentalidade jesuítica, individual e coletiva, característica da segunda metade do séc. XVIII.

Título: O aluno como sujeito histórico: relato de atividade de educação não formal no ensino de História realizada pelo PIBID História/Feevale

Nome: Gabriela Bieger Reyes

Orientador: Rodrigo Perla Martins

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Governo Federal que tem como objetivo máximo a qualificação do licenciando para a sua futura atuação profissional como professor. O PIBID História Feevale tem como objetivo específico desenvolver oficinas nas escolas na qual atua através dos eixos temáticos Cinema e Direitos Humanos, a fim de proporcionar ações que contribuam para o pleno exercício da cidadania por parte dos alunos atendidos pelo Programa. No ano de 2013, foi desenvolvida a oficina Bio-Grafia em duas turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental de nove anos, na E.M.E.F. Prudente de Moraes – Novo Hamburgo/RS. Esta oficina foi dividida em duas partes: apreciação e produção, tendo como objetivo traçar o perfil do aluno atendido, a fim de criar um Projeto de Trabalho levando em conta as necessidades e experiências destas turmas. Durante a apreciação, as duas bolsistas desenvolveram com os alunos o conceito de Biografia e trabalharam com biografias representativas na área da História, como a de Anne Frank, sempre procurando mostrar a importância do sujeito para a construção da História. Durante a produção, os alunos escreveram sobre as suas vidas através de um breve questionário. As perguntas estavam ligadas ao local de nascimento, às pessoas com quem moravam, às atividades que mais apreciavam desenvolver e à sua visão da escola na qual estudavam. Após escritas, as histórias foram analisadas pelas bolsistas e mostraram algumas singularidades destas turmas: cerca de 30% dos alunos eram provenientes de outras cidades, mostrando ser esta uma área de relativa estabilidade populacional, 70% moravam com os pais e tinham irmãos, mostrando crianças com grandes núcleos familiares. Das atividades preferidas, 90% dos alunos citaram o uso da internet ou de jogos de computador, e destes 70% citaram que o uso de redes sociais está presente em seu cotidiano. Em relação à escola, as atividades preferidas ocorrem no intervalo entre as aulas e todas elas possuem o olhar da escola como um espaço de socialização e exercício do corpo. Com estes resultados, coube a nós desenvolvermos atividades posteriores que estivessem em conformidade com este perfil de aluno, sendo que, desse modo, elas tiveram maior significado para aqueles que delas participaram, tornando o processo de planejamento das oficinas um primeiro espaço de exercício da cidadania.

35

Título: O borgismo no Vale do Taquari: uma análise das relações de poder coronelistas nos municípios de Lajeado e Estrela (1903-1928)

Nome: Marcos Cesar Cadore

Orientador: Gunter Axt







# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo compreender as relações coronelistas de poder nos municípios de Estrela e Lajeado no âmbito do sistema borgista de poder e do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Além disso, visa contribuir para uma melhor compreensão da formação política desses dois municípios da região do Vale do Taquari, buscando entender a constituição dos poderes locais e sua relação com o governo de Borges de Medeiros. Pretende também contextualizar e compreender os ajustes entre as facções políticas locais e a rede de compromissos articulada pelo presidente do Estado durante o período da construção de sua hegemonia política. Uma das peculiaridades da política local é a presença de descendentes de imigrantes nos municípios analisados, restabelecendo uma dinâmica de cooptação e resistência, tendo como problemática central avaliar a possibilidade de existência e adaptação do sistema coronelista a uma realidade municipal na qual a economia é marcada pela predominância de minifúndios. Com o intuito de analisar os documentos primários encontrados sobre os municípios de Estrela e Lajeado, pretendemos compreender melhor a vida política local, comparando com as demais referências bibliográficas estudadas atualmente. A principal fonte de pesquisa são as cartas recebidas por Borges de Medeiros das lideranças locais, encontradas no ABM/IHGRS. Por meio desses documentos, podemos compreender como ocorreu a formação da rede de compromissos que deu suporte para as sucessivas reeleições dos intendentos em Estrela e Lajeado, bem como os constantes ajustes das facções políticas locais.

36

**Título:** O Brasil nas comemorações do Centenário Chileno

**Nome:** Dara Caroline Filipin / Mariana Almeida dos Santos

**Orientador:** Adelar Heinsfeld

**Resumo:** Em 1910, o Chile comemorou o primeiro Centenário de emancipação do país. As atividades que permeavam a celebração, além de bailes e banquetes, envolviam a construção de obras públicas e monumentos comemorativos, instalação de sistema de saneamento e iluminação. O Brasil não somente participou ativamente das comemorações, como a diplomacia brasileira prestou auxílio nos preparativos das celebrações. Era aspiração do então ministro das Relações Exteriores, Barão do Rio Branco, realizar uma aproximação das maiores repúblicas sul-americanas, com o intuito de proporcionar uma projeção continental para o Brasil atingir sua hegemonia sul-americana. Dentre suas ações, destaca-se a proposta do Tratado ABC – Argentina, Brasil e Chile –, o qual propunha a manutenção da paz no Cone Sul. Assim, a pesquisa busca compreender e analisar as relações entre Chile e Brasil. Ela utiliza como fonte documentos produzidos pela Legação do Chile no Rio de Janeiro, depositados no Archivo General del Ministerio de las Relaciones Exteriores de Chile – incluindo ofícios, tratados, cartas e recortes de jornais – e obras bibliográficas referentes às relações internacionais e à política externa brasileira no período. O procedimento de análise das bibliografias e dos referidos documentos procura assimilar a assistência da diplomacia brasileira nas comemorações do centenário do Chile, em 1910. Até o presente momento da pesquisa, com base nos ofícios da diplomacia chilena, constata-se a importância dos países amigos nas comemorações dos cem anos da emancipação, visto que o corpo diplomático e a Legação do Brasil em Santiago influenciaram a





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

organização das celebrações, sobretudo, motivados pelas diretrizes geopolíticas do Brasil, durante o período em que o Ministério das Relações Exteriores estava sob o comando do Barão do Rio Branco, que procurava estreitar relações com as repúblicas vizinhas, mantendo uma política de cordial inteligência, garantindo uma influência nas demais nações da América do Sul.

Título: O cinema e o declínio do samurai: uma análise comparativa entre o herói hollywoodiano e o nipônico

Nome: Guilherme Nunes de Souza

Orientador: Alexandre Maccari Ferreira

Resumo: O espectador ocidental, ao se deparar com um filme sobre samurais, evidenciados enquanto guerreiros japoneses responsáveis inicialmente pela manutenção da ordem no Japão feudal no século XII, conhecidos pela sua bravura, perícia em artes marciais e forte hierarquia social, dando, inclusive, a própria vida para salvar seu Daimio, seu senhor, cria, geralmente, certa deturpação da realidade social dessa camada da população nipônica. Esse senso comum, muitas vezes, motivado por filmes que tratam desse tema, dependendo da ótica escolhida pelo diretor/roteirista, pode impor sua visão de mundo acerca dos samurais, constituindo um novo discurso e interpretação histórica que se sobrepõem ao discurso histórico tradicional. Para a realização deste estudo, foram utilizados como objetos de análise dois longas-metragens produzidos em um mesmo período cinematográfico, mas em espaços culturais distintos: O Samurai do Entardecer (2002), filme do japonês Yôji Yamada, e O Último Samurai (2003), obra hollywoodiana dirigida por Edward Zwick. Evidencia-se nos filmes a preocupação na ambientação do espaço físico e histórico, bem como na construção e no tratamento dado ao herói. O retrato do século XIX é tratado de forma ambivalente nos filmes. O oriental prima por tratar da transição do fim do Xogunato à instauração da Era Meiji, enquanto o filme norte-americano opta por já apresentar a decadência do samurai no início dessa era e o processo acelerado de ocidentalização do Japão. Na presente pesquisa, visou-se trabalhar a visão dada aos samurais através do cinema realizando-se um estudo comparado entre um filme norte-americano e um japonês. Nossa opção foi a de concentrar a análise na constituição do herói enquanto agente histórico do processo de transformação social evidenciado nos filmes, analisando os diferentes enfoques dados ao samurai, bem como suas normas de conduta, o espaço histórico-social e características de constituição de sua representação imagética.

37

Título: O distrito de Vila Seca e suas práticas: a Festa do Divino Espírito Santo

Nome: Carolina Thaís Amaral Rodrigues

Orientador: Katani Maria Monteiro Ruffato

Resumo: O projeto de pesquisa Paisagem Cultural de Vila Seca é uma parceria da UCS com a Associação dos Moradores de Vila Seca – AMOVISE e tem o objetivo de fazer uma análise das manifestações culturais desse distrito através de uma metodologia



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

variada, incluindo história oral, pesquisa bibliográfica e documental. A análise de fontes orais é feita a partir de entrevistas com pessoas envolvidas na construção da paisagem cultural do distrito. A utilização dessas fontes remete ao retorno das lembranças e representações simbólicas dos entrevistados a respeito da vida cotidiana. Assim, percebe-se que um dos aspectos que está muito presente na memória é o da religiosidade. A metodologia utilizada em relação à produção das fontes orais segue a proposta de Verena Alberti (2004). Primeiramente, são selecionados os entrevistados relevantes para a pesquisa, e, após, é feito um roteiro de entrevistas com o intuito de possibilitar uma conversação organizada com os entrevistados. Agendam-se as entrevistas e se solicitam fontes que estejam de posse dos entrevistados e possam vir a auxiliar na pesquisa. No decorrer das entrevistas, utiliza-se o caderno de campo para registrar algumas observações que não são perceptíveis nas gravações, como gestos e expressões. Todas as entrevistas são gravadas em áudio e solicita-se que o entrevistado assine uma declaração permitindo o uso do conteúdo de sua fala. Para finalizar, é feita a transcrição literal das entrevistas. Através dessa transcrição percebe-se que um dos aspectos que ainda permanecem marcantes é o da religiosidade, através de uma prática conhecida como Festa do Divino Espírito Santo. Os entrevistados não souberam informar a origem da festa, mas citaram a importância dos tropeiros para o surgimento de Vila Seca, pois traziam com eles a tradição portuguesa de levar aos lugares por onde passavam a bandeira do Divino Espírito Santo. As primeiras famílias que chegaram à Vila também são de origem portuguesa, sendo essa outra forte razão para o Divino Espírito Santo tornar-se padroeiro da Vila em 1912, com a construção da primeira capela. Dessa forma, a religião católica foi se consolidando como predominante na região e a Festa se tornou uma tradição, aumentando ao longo dos anos a sua proporção.

38

Título: O ensino de história presente em espaços não escolares: Experiências da prática de estágio realizada no Clube Social 24 de Agosto e Escola Pio XII no Município de Jaguarão/RS

Nome: Kenya Jessyca Martins de Paiva

Orientador: Hilda Jaqueline de Fraga

Resumo: O presente trabalho parte das atividades realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de História-Licenciatura na Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão. O estágio realizou-se em um dos clubes sociais de Jaguarão e teve como objetivo explorar e construir instrumentos metodológicos para o desempenho de uma ação docente que perceba o ensino de história presente em diferentes espaços não escolares. O local onde desenvolvemos o estágio foi o Clube Social 24 de Agosto, construído no período pós-abolição da escravidão pela população negra de Jaguarão em 1918. A proposta prática foi surgindo a partir da pesquisa do acervo da instituição, onde foram analisadas as fontes escritas, como atas, Estatuto do Clube, monografias e outras, imagens de festas de debutantes, carnavais, construção do espaço físico onde atualmente se encontra o clube, bem como através do diálogo com os membros da direção. Visando demonstrar e mediar o conhecimento sobre a cultura afrodescendente, promovemos uma exposição na Escola Estadual de Ensino





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Fundamental Pio XII intitulada “A África está aqui! Um pouco das histórias do Clube 24”. Posteriormente, realizamos uma oficina de máscaras africanas, cujo intuito foi aproximar os alunos de uma prática usual desta cultura. A intenção das ações foi fazer com que professores e alunos tivessem maior contato com a cultura afro e percebessem a presença de aspectos da África no Brasil desde os primórdios da escravização até os dias de hoje, desenvolvendo uma percepção crítica para desconstruir concepções etnocêntricas legitimadas por um ensino de história tradicional em que os negros aparecem ligados apenas à escravidão. Conseguimos alcançar alguns dos objetivos, como a problematização do tema pelas crianças, visto que a todo o momento surgiam perguntas, como o que era quilombo, o que era um continente, e elas relacionaram a capoeira com a sua vida, além disso, apontaram dúvidas e pensamentos sobre o trabalho doméstico. Nesse sentido, verificamos a relevância desse trabalho para auxiliar na construção de cidadãos pensantes e preocupados com questões sociais e étnico-raciais, servindo como proposta inicial para outras práticas que incentivem o ensino da história afro-brasileira.

Título: O ofício do procurador geral das missões e a formação de redes sociais da Companhia de Jesus nas missões do Grão-Pará e Maranhão

Nome: Mariana Alliatti Joaquim

Orientador: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

39

Resumo: Esta pesquisa é um recorte de um projeto mais amplo, que tem como foco de investigação o grupo de jesuítas expulsos da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão, encarcerados na prisão de São Julião da Barra, a partir de 1759. De forma específica, será analisada a função exercida por um ex-missionário, P. Bento da Fonseca, que, no momento da expulsão dos jesuítas do Brasil, atuava em Lisboa como procurador geral das missões da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão, junto às autoridades civis e eclesiásticas. Objetiva-se, através desta investigação, compreender a gênese, as características e a função do cargo de procurador geral das missões na Companhia de Jesus, bem como a formação e consolidação de redes socioeconômicas e de poder entre os jesuítas e os mais variados personagens da sociedade lusitana. Entre os muitos pesquisadores que abordaram o tema, escolheram-se dois: Zubillaga (1947) e Martínez-Serna (2005), que são os principais investigadores sobre o cargo dos procuradores na Companhia. Para se compreender as múltiplas e complexas relações entre o procurador das missões e a sociedade civil e eclesiástica da época, utiliza-se o conceito de redes sociais conforme o definiram J. A. Barnes (1987), M. Castells (2011) e Norbert Elias (1994). Segundo estes autores, redes sociais são conjuntos de relações interpessoais entre indivíduos que designam a totalidade das relações destes com a sociedade. A partir deste referencial teórico, foram feitas a seleção e a análise diacrônico-sincrônica da correspondência e de alguns escritos de Bento da Fonseca, complementadas com outros documentos produzidos em diferentes setores da sociedade lusitana nos momentos paradigmáticos para as missões da Companhia. Como resultado, espera-se demonstrar a centralidade da função de procurador geral das missões da Companhia no projeto de evangelização protagonizado pelos jesuítas. De modo secundário, busca-se compreender





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

melhor a mediação exercida pelo procurador entre a sociedade civil e eclesiástica colonial e os missionários jesuítas, bem como o seu papel de apologeta das missões da Companhia perante o gabinete josefino, no contexto de tensões, desterro, prisão e expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses. Além disto, o emprego desta metodologia ajudará a recompor, ao menos em parte, os segmentos sociais que participavam das redes do procurador das missões.

Título: O papel atribuído à mulher comunista nos discursos oficiais do PCB na década de 1940

Nome: Alana Thais Basso

Orientador: Marisângela Teresinha Antunes Martins

Resumo: Esta investigação decorre da nossa participação, como bolsista BIC/UFRGS, no projeto de pesquisa da Dr<sup>a</sup> Marisângela Martins, “A trajetória de Justino Martins na Revista do Globo (Porto Alegre/1939-1947)”, cujo propósito é compreender a importância desse comunista na definição das regras do universo literário gaúcho nos anos 1940. Nosso objetivo, aqui, é analisar, através dos discursos oficiais proferidos pelos líderes do Partido Comunista do Brasil na década de 1940 e publicados originalmente em periódicos e veículos oficiais do PCB, o papel da mulher no interior dessa organização em um período de oscilações políticas para o comunismo brasileiro: ilegalidade até 1945, breve intervalo de ações legais e retorno à clandestinidade a partir de 1947. Esse trabalho integra um projeto maior, desenvolvido ao longo das atividades de iniciação científica e que tem por fim compreender as relações de gênero no PCB nos anos 1940 através da análise das trajetórias de duas escritoras que atuavam em Porto Alegre, Lila Ripoll e Beatriz Bandeira. Além dos discursos oficiais, cujo exame caracteriza a etapa inicial desse trabalho, documentos de outras naturezas deverão sustentar o estudo, como a imprensa do PCB, as obras literárias das referidas poetisas, jornais de grande circulação, entre outros. Juntamente com bibliografia apropriada sobre as questões de gênero e identidade comunista, os discursos analisados permitem perceber em que contexto as tarefas e funções das mulheres são destacadas ou diferenciadas das tarefas masculinas. Esse dado é importante visto que raramente ocorria: os líderes do partido geralmente se dirigiam a um “militante coletivo” idealizado e homogêneo. As informações levantadas até o momento revelam que as funções conferidas às mulheres aparecem em destaque principalmente a partir do período de legalidade, fase em que as adesões ao partido ocorreram em maior número, tornando-se necessário um dirigismo mais concreto dos vários grupos que compunham o PCB. As tarefas atribuídas às militantes eram relacionadas a associações de bairros e de donas de casa, espaços nos quais se tratava de assuntos referentes à educação e economia do lar, considerados temas de natureza feminina pela tradicional sociedade brasileira da época e englobados pelo discurso oficial do partido. As mulheres constituíam, assim, um grupo à parte, necessitando serem inseridas na política pelos homens do partido, cuja função era guiá-las pelo mundo da militância. A comparação com outras fontes permitirá perceber em que medida, na prática, a função atribuída à mulher nos discursos oficiais se mantinha e se concretizava.



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Título: O patrimônio de Dona Francisca – RS através do olhar de seus habitantes

Nome: Daffine Natalina Reck

Orientador: José Benedi

Resumo: O presente trabalho visa colocar em evidência a identidade cultural de Dona Francisca – RS, cidade localizada na Quarta Região de Imigração, a partir de depoimentos dos moradores que revelem elementos que sua sociedade define como patrimônio. Ele terá por metodologia questionários e entrevistas com habitantes da cidade, a fim de questioná-los sobre sua percepção dos patrimônios materiais e imateriais da cidade, buscando formas de preservação, compor um painel fotográfico com imagens dos patrimônios considerados através do olhar dos habitantes, a fim de que o mesmo fique exposto no município, comparar se o patrimônio eleito pela população é o mesmo do oficial e tombado, divulgar os resultados da pesquisa aos políticos do município para que possam investir em melhoramentos dos patrimônios considerados fundamentais, promovendo o turismo, a cultura e a história da cidade. Investigar a identidade cultural de Dona Francisca a partir dos elementos que sua sociedade define como patrimônio é o problema desta pesquisa. No desenvolver da pesquisa serão utilizadas aproximadamente 30 entrevistas múltiplas e abertas e 200 questionários aplicados à população de Dona Francisca, em escolas, clubes, igrejas, casa paroquial, sindicatos, festas e residências. Para a análise qualitativa, a história oral e o exame textual serão empregados como subsídio para analisar as entrevistas, as quais serão tidas com um tratamento ético que respeite os direitos dos cidadãos. A pesquisa será de extrema importância tanto para a comunidade estudada quanto para minha formação acadêmica e “petiana”. Sou oriunda da cidade de Dona Francisca, por isso o interesse de estudar a região e contribuir para a construção de um levantamento do patrimônio visto através do olhar dos habitantes, o que irá colaborar para a formação de cidadania, valorização dos sujeitos históricos, preservação da memória e construção da memória e identidade. São estabelecidos diálogos com autores como Choay, Michael Pollak, Sandra Pesavento e Maurice Halbwachs, com o objetivo de discutir patrimônio e memória. Preservar implica reconhecer a diversidade de culturas e a importância da variedade de manifestações, hábitos, lendas, costumes e aspectos de vida. A pesquisa em questão, ao fazer um estudo do patrimônio da cidade, de como ele se forma, se transmite e vai se transformando ao longo do tempo, busca manter viva a memória de seu povo e valorizar sua história, a fim de que a sua identidade cultural seja fortalecida.

41

Título: O teatro como ferramenta para a construção do conhecimento – Ações do PIBID História na Escola Estadual Augusto Ruschi, Santa Maria, RS

Nome: Stéfani Martins Fernandes

Orientador: Janaina Souza Teixeira

Resumo: Justificativa: O presente momento da nossa sociedade, as mídias (televisão, internet, etc.) reforçam a necessidade de as pessoas estarem atentas para o candidato em





## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

que vão votar, pois o mesmo será seu representante na busca por melhorias para sua cidade, estado ou país. Isto vale especialmente os jovens, pois estes estão em grande número e serão futuros votantes. Objetivos: O recente trabalho realizado na escola Augusto Ruschi com uma turma de oitavo ano teve como objetivo estudar a influência e importância do teatro como ferramenta na construção do conhecimento. Tudo isso foi aplicado considerando o ambiente social onde o aluno está inserido e auxiliando-o a refletir sobre seu papel como sujeito histórico atuante na sociedade. Metodologia: Juntamente com a professora regente da turma foi escolhido o tema do voto de cabresto. Após se levantar o referencial teórico e textos referentes ao tema dramatização, foi construído o roteiro. O mesmo roteiro foi apresentado à turma, estando sujeito a alterações por parte dos alunos. Além dos ensaios feitos, os bolsistas e a professora regente auxiliaram os alunos na reflexão acerca do contexto de que trata a dramatização. Ao longo dos ensaios, os alunos se mostraram receptivos às ideias propostas e conseguiram ligar os conhecimentos que já possuíam sobre o sistema de voto com o roteiro e contexto da encenação. Referencial teórico: Dentre as fontes utilizadas destacam-se Ostrower (1983) e as técnicas teatrais de Augusto Boal, em que o teatro como instrumento de arte auxilia no desenvolvimento individual. Além disso, a prática teatral traz para o cotidiano dos alunos as características que ainda permeiam a sociedade envolvendo a questão do voto, bem como a identificação social, motivando-os para uma reflexão sobre seu papel enquanto futuros eleitores. Jussanio (2001/2007) apresenta importantes discussões a respeito das formas de se trabalhar o teatro na escola e os benefícios que esta prática proporciona ao universo escolar e aos sujeitos em questão. Conclusões parciais: Retomando ao significado histórico do teatro, “lugar de onde se vê”, percebe-se que o que é visualizado nem sempre está de acordo com aquilo que este realmente poderia proporcionar, enquanto teatro escolar. Na escola onde o grupo desenvolve as atividades já apresentadas, houve a preocupação de associar o teatro à seguinte dinâmica: Sujeito + Teatro + Informação = Reflexão. Percebe-se que o teatro está entre o sujeito e a informação, pois ele tem a função de processar a informação. Por isso é tão importante trabalhar técnicas teatrais antes de cada ensaio, pois são elas que preparam o sujeito para a ação. A interação entre teatro e ensino proporcionou mais uma abertura para a construção do conhecimento, bem como para a reflexão acerca do aluno enquanto sujeito histórico.

42

Título: O tráfico negreiro em maquete: contribuindo para a construção de conhecimentos tangíveis

Nome: Debora Belizário Rodrigues / Sandra Michele Roth Eckhardt

Orientador: André Luiz Ramos Soares

Resumo: No dia 14 de abril de 2014, foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Vicente Palotti, bairro Renascença, na cidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul), a intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da UFSM, a partir do uso de uma maquete intitulada “O Navio Nегreiro”, aplicada com alunos do 8º ano, sobre o tráfico de escravos para o Brasil. A intervenção teve como objetivo tratar do transporte e





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

comercialização de africanos em processo de escravização no período colonial brasileiro (1500-1822). A proposta da atividade consistiu em problematizar o conceito de escravidão e esclarecer a amplitude do complexo processo do tráfico de negros africanos no referido período. Entende-se que existe falta de instrumentalização para que seja trabalhada a questão da escravidão africana em sala de aula e para que a mesma seja pensada criticamente, pois pouco aborda a amplitude das questões sociais, econômicas, políticas e ideológicas que estavam embutidas nesse processo. A partir da utilização da maquete como recurso didático, foi possível proporcionar uma visualização tangível do período. No primeiro momento da atividade, foi problematizado o conceito de escravidão, partindo de conhecimentos prévios dos alunos. Desse modo, buscou-se fomentar uma discussão sobre as práticas escravistas, tanto do período colonial quanto da atualidade. Num segundo momento, forneceram-se elementos para a contextualização do tráfico de escravos africanos para o Brasil. Na sequência, apresentou-se a maquete, que é a representação de um dos tipos de embarcações utilizadas no tráfico, podendo-se caracterizar as relações estruturadas dentro das embarcações. A partir da intervenção com o uso da maquete, concluímos que esse instrumento didático contribui de maneira significativa para a construção de conhecimentos mais concretos. Essa ferramenta tem a capacidade de instigar o imaginário ao reproduzir visualmente aquilo que, geralmente, fica compreendido de maneira abstrata. Desse modo, o uso desse instrumento de apoio à aprendizagem facilita a construção do conhecimento por parte dos alunos.

43

Título: Ocupação da Planície Costeira do Rio Grande do Sul

Nome: Ismael da Silva Raupp

Orientador:

Resumo: O trabalho propõe o estudo de sítios arqueológicos, através do uso de ferramentas das geociências, buscando compreender os processos de ocupação pré-colonial no norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS). A área de pesquisa proposta pelo trabalho é o Litoral Norte do Rio Grande do Sul, no município de Arroio do Sal. Dentro dos atuais limites políticos do município, encontra-se um conjunto de sambaquis, onde foram realizadas datações que indicam uma ocupação humana inicial a partir de 3.500 anos atrás. Esses sítios indicam um importante processo de povoamento pretérito do local, que se integra a um contexto regional e mostra a antiguidade e a variabilidade de populações e das formas de ocupação e exploração de um meio ambiente extremamente rico, presente em nossa Planície Costeira.

O objetivo do trabalho é contextualização entre a ocupação humana na Planície Costeira e o meio ambiente ocupado por eles. Visa-se, através do entrecruzamento dos modelos propostos para a evolução geomorfológica da PCRS e os dados obtidos pelas pesquisas arqueológicas, compor uma perspectiva geoarqueológica e paleoambiental que ajude a identificar fatores específicos para a escolha de determinados ambientes por esses grupos. Além disso, as ferramentas da geologia também são úteis na indicação de





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

possíveis novos sítios arqueológicos que, atualmente, estariam soterrados pelos sedimentos eólicos e na indicação mais exata para novas escavações.

Título: Os céus e os territórios da América meridional nos estudos astronômicos e cartográficos dos padres Nicolás Mascardi, Pedro Lozano e Martin Dobrizhoffer (séculos XVII e XVIII)

Nome: Bárbara Beatriz Silveira Darski / Eric Thomas da Silveira Franz / Maico Biehl

Orientador: Eliane Cristina Deckmann Fleck

Este pôster apresenta os primeiros resultados de nossas atuações como bolsistas de IC – desde janeiro de 2014 – junto ao projeto “Uma ordem de homens de religião e de ciência: difusão, produção e circulação de saberes e práticas científicas pela Companhia de Jesus (América meridional, séculos XVII e XVIII)”. Este projeto visa contribuir com os estudos sobre a produção e circulação de saberes e práticas científicas, a partir das trocas culturais e da formação de redes de conhecimento entre a Europa e a América. Visa, ainda, destacar a contribuição de alguns padres jesuítas que também se dedicaram às Ciências, como à astronomia e à cartografia. Para tanto, procedeu-se à análise de cartas em que o padre Nicolas Mascardi relata as suas experiências astronômicas, da obra escrita pelo padre Pedro Lozano, que, além das impressões sobre o relevo e a vegetação da província jesuítica do Paraguai, conta com um mapa da região atribuído ao padre Antônio Machioni, e, ainda, da obra e do mapa elaborado sobre esta mesma região pelo padre Martin Dobrizhoffer. Considerando as temáticas do projeto, foram fundamentais as obras de Furlong (1963), Dobrizhoffer (1967) e Lozano (1733), que abordam a prática da cartografia e da astronomia nos colégios e reduções mantidos pela Companhia de Jesus, e, ainda, os trabalhos de Barcelos (2006, 2010), Costa (1999), Gleiser (2006) e Kantor (2010) que tratam da evolução da cartografia e da astronomia nos séculos XVII e XVIII.

44

Título: Os crimes de estupro nos processos do Judiciário de Caxias do Sul na década de 1930

Nome: Francieli Beltrame Formaio / Jamile Pinheiro Dellinghausen / Maísa Araujo

Camelo

Orientador: Luiza Horn Iotti

Resumo: O projeto de pesquisa “História e poder: discursos e práticas de gênero no Judiciário de Caxias do Sul – 1900-1950” tem como objetivo analisar os processos do Judiciário envolvendo mulheres. A fim de recuperar a trajetória de análise do papel da mulher e de seu modo de referência para a sociedade, problematizando as relações de poder que permeiam os modelos de comportamento que o Poder Judiciário oferece à sociedade e também examinar como as mulheres envolvidas em processos foram representadas/julgadas pela sociedade e pelo Poder Jurídico. O trabalho se desenvolve a partir de processos criminais que se encontram arquivados no Centro Regional do Judiciário, junto ao Instituto Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

do Sul. A presente proposta de pesquisa pretende lançar um novo olhar sobre essa documentação, trabalhando sob um novo enfoque, ou seja, investigar quais as representações o Judiciário de Caxias do Sul elaborou sobre as mulheres que se envolveram em processos na posição de vítimas e/ou transgressoras. O método utilizado é o de análise de conteúdo: os documentos produzidos pelo Poder Judiciário constituem o *corpus* da análise. Sendo que a cada etapa se constitui uma análise diferente, nesta etapa estamos fazendo uma análise mais profunda dos processos de estupro da década de 1930, fazendo um fichamento a fim de melhor compreender como se dava a relação de poder onde se envolviam homem e mulher e também fazendo uma breve análise do perfil dos envolvidos nos processos-crimes. A partir de uma primeira análise dos processos, pode-se concluir que, dentro do período da pesquisa, do ano de 1900 a 1950, encontramos um total de 86 processos-crimes envolvendo mulheres nas categorias estupro, defloramento e sedução; respectivamente, estupro representa 12% dos processos, defloramento 81/% e sedução 7%. A fim de passarmos para uma análise mais profunda, optamos por ficar com os processos de estupro na década de 1930, sendo que estes totalizam cinco processos e englobam apenas um Código Penal.

Título: Os gestos e a escrita: expressões religiosas nos relevos de guerra assírios

Nome: Débora Corrêa Marinho

Orientador: Paulina Nólitos

45

Resumo: As conclusões preliminares que serão apresentadas são parte integrante do projeto de pesquisa “Guerra e religião – Estudo de textos e imagens do mundo antigo oriental”. O propósito deste estudo é mostrar as concepções ideológicas que constituíram o império assírio e suas ações bélicas. Estas ações militares não estavam voltadas somente à expansão territorial, deportação e espoliação, mas também à relação que os homens deste período tinham com os seres celestiais. A guerra é uma atividade constante na Assíria. As armas, a logística e as táticas empregadas nas batalhas não eram técnicas deslocadas, mas parte constituinte de sua religião, cultura e sociedade. Para os assírios, a obtenção da vitória era o ápice de uma estratégia favorável, e esta só seria traçada e estabelecida a partir da intervenção e aprovação das deidades. A temática justifica-se a partir da percepção de que a utilização de conceitos religiosos para validar invasões territoriais e a aniquilação de populações subjugadas foi e continua sendo uma prática humana, da Antiguidade ao mundo contemporâneo. A metodologia utilizada se baseia na obra de Erwin Panofsky e refere-se ao processo de análise visual em iconografia e iconologia, direcionando-se para três perspectivas: descrição pré-iconográfica; análise iconográfica e interpretação iconológica. As fontes utilizadas para a realização deste trabalho serão relevos esculpidos em pedras de alabastro que contemplam notáveis acontecimentos bélicos. Serão estudadas lajes do período do soberano Senaqueribe (705-681 a.C.) e de seu neto Assurbanípal (669-627 a.C.). As ações militares, para os assírios, eram a expressão de um reordenamento do que estava em desordem, e a vitória é descrita como um triunfo sagrado que não pertencia somente ao rei. Na concepção assíria, a guerra era legitimada e necessária como um momento



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

em que se realizavam as prerrogativas dos deuses. A arte parietal era, portanto, uma expressão ritual de um tempo e de uma sociedade marcada pela devoção e pela bravura.

Título: Os trabalhadores do Frigorífico Anglo de Pelotas – RS a partir do acervo da Delegacia Regional do Trabalho – RS, 1933 a 1943

Nome: Mônica Renata Schmidt

Orientador: Aristeu Elisandro Machado Lopes

Resumo: O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas salvaguarda dois acervos significativos no que tange à memória do trabalho: o Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e o Acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas e Região. O primeiro é composto por 627.213 fichas de qualificação profissional, nas quais eram preenchidas as informações pessoais e profissionais declaradas pelos solicitantes no momento do pedido de confecção da carteira profissional. Estas fichas compreendem o período entre 1933 e 1968. O trabalho de pesquisa realizado com este acervo conta com um banco de dados, para o qual já foram digitalizadas as informações contidas nas fichas referentes ao período de 1933 a 1943. O segundo é constituído por processos trabalhistas da Comarca de Pelotas da década de 1940 até 1990, e fazem parte deste acervo cerca de 100 mil processos já finalizados. Esses acervos fazem referência à história dos trabalhadores, seus sindicatos e associações, seus jornais, suas experiências, sua resistência à exploração ou apenas a suas vivências e atividades cotidianas (LONER, 2010). A partir da análise de 158 fichas de qualificação profissional encontradas no banco de dados da DRT, o presente trabalho pretende demonstrar alguns dados referentes ao perfil dos trabalhadores assalariados do Frigorífico Anglo da cidade de Pelotas, tais como: as profissões, a escolaridade, a cor e a cidade de origem, entre outros, declarados pelos requerentes do documento no contexto da implementação e consolidação das leis trabalhistas sancionadas no governo de Getúlio Vargas. Esses acervos constituem-se em fontes relevantes para o estudo da história dos trabalhadores no estado do Rio Grande do Sul e, especificamente, na cidade de Pelotas. A pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de parte da lacuna historiográfica do século XX referente à cidade de Pelotas, visto que as pesquisas dessa natureza produzidas sobre a cidade são quase inexistentes e têm se concentrado, em sua maioria, no século XIX (SILVA, 1999). A pesquisa está em andamento, e pretende-se, ainda, traçar o perfil desses trabalhadores de carteira assinada a partir das informações presentes nas fichas de qualificação profissional. Sabe-se também que, neste contexto de consolidação das leis do trabalho, um número considerável de trabalhadores desse frigorífico acionou essas leis contra a empresa para reivindicar seus direitos trabalhistas. A partir dessa afirmação, pretende-se cruzar as informações contidas nos dois acervos para a compreensão das relações e tensões existentes entre os trabalhadores e os dirigentes da empresa.

46

Título: Patrimônio, escravidão e ensino: abordagens e desafios éticos no ensino sobre escravidão no Rio Grande do Sul a partir da oficina Os Tesouros da Família Arquivo





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Nome: Eduardo Cristiano Hass da Silva / Gustavo Mor Malossi

Orientador: Clarissa de Lourdes Sommer Alves

Resumo: A oficina Os Tesouros da Família Arquivo, analisada neste trabalho, é uma das ações do Programa de Educação Patrimonial construído em parceria pelo Arquivo Público do RS (APERS) e pela Universidade Federal do RS (UFRGS) desde 2009 a partir do contato entre educadores e estudantes da Educação Básica e Ensino Superior, servidores e gestores do Arquivo Público. A oficina foi criada entre dezembro de 2008 e março de 2009 a partir de fontes relacionadas à escravidão salvaguardadas pelo APERS, problematiza a escravidão e seu legado no Brasil, assim como a importância do legado afro-brasileiro a partir do patrimônio documental, tem como público-alvo estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, e é realizada, em grande parte, poricineiros, acadêmicos do curso de História. Sendo oficineiros do Programa, utilizamos como metodologia e fontes para a elaboração desse trabalho a análise das abordagens empregadas durante a realização das oficinas pelos oficineiros, dos materiais produzidos pelos alunos nas oficinas e “atividades de retorno”, realizadas na escola junto ao professor, e das trocas de experiências e reflexões feitas pela equipe, tentando analisar sua postura e a forma como abordam a temática e conduzem as discussões nas oficinas. O objetivo é discutir a postura ética dos oficineiros, enquanto futuros historiadores e educadores, ao abordar o tema através dos documentos discutidos com os alunos (testamento, inventário, carta de alforria, processo-crime e registro de compra e venda de escravos) e a forma como estas fontes são utilizadas para a construção de uma “verdade histórica” e para a reconstrução da identidade dos sujeitos escravizados. Essa reflexão é necessária perante o desafio do oficineiro ao apresentar a documentação aos estudantes e proporcionar a correta conciliação entre a problematização da escravidão e de seu legado em nosso país, o que implica uma interpretação induzida da fonte, e a construção criteriosa do conhecimento sem ultrapassar a fundamentação epistemológica da História. Durante a atividade, o oficineiro se depara com situações onde deve expor processos e contextos que não estão explícitos no documento, mas que devem ser apontados aos alunos para que uma leitura crítica da fonte possa ser feita, introduzindo-os ao trabalho interpretativo realizado pelo historiador. Nesse mesmo sentido, cabe ao oficineiro evitar, ao mesmo tempo, a excessiva vitimização dos indivíduos cativos, desconsiderando sua ação como sujeitos históricos, assim como a “humanização do algoz”, ou seja, relativizar o impacto negativo do sistema escravista. Em meio a tudo isso, ao trabalhar com diferentes escolas e públicos, o oficineiro se depara com situações de preconceito, onde vai atuar na desconstrução de ideias preconcebidas, de estereótipos e do racismo.

47

Título: Política regional e imprensa nacional: a Revolução Federalista em um jornal paulista (1893-1895)

Nome: Waleska Sheila Gaspar

Orientador: Ana Luiza Setti Reckziegel







# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as interpretações do jornal *O Estado de S. Paulo* sobre a Revolução Federalista. A pesquisa compreende os anos de 1893-1895, período em que eclodiu a Revolução Federalista no estado sulino. Nesse contexto, cabe salientar a grande instabilidade política da época na conjuntura rio-grandense, havendo forte violência de ambos os lados. Apesar de a luta ter origem em uma disputa pelo poder estadual, a guerra não ficou restrita ao estado rio-grandense, tomando, em certos momentos, ares de uma verdadeira contenda internacional. Sendo o Rio Grande Sul um estado fronteiriço, a passagem dos federalistas para o Uruguai foi a solução para fugirem do governador Júlio de Castilhos. Dali, arquetetaram, com o apoio de importantes autoridades uruguaias, a invasão do Rio Grande do Sul. Da mesma forma que a guerra federalista tomava proporção internacional, o governo federal auxiliava os castilhistas com tropas do Exército, armas e dinheiro. A atitude do presidente Floriano Peixoto, nos dois primeiros anos do embate, e depois a do presidente Prudente de Moraes suscitaram críticas exacerbadas por parte de outras unidades da federação. Mirando esse contexto e procurando observar a interpretação dada à articulação entre o governo federal e as autoridades do Rio Grande do Sul, a pesquisa irá explorar a leitura que a imprensa do centro do país fazia sobre a Revolução. Especificamente, elegemos o jornal *O Estado de S. Paulo* a fim de observarmos como repercutiu o conflito no sul nas páginas do periódico, tendo em vista seu papel importante como fonte para a reconstrução da história, no âmbito social, econômico ou político. Neste sentido, essa pesquisa se desenvolve através de fontes jornalísticas, buscando particularmente analisar a posição do estado de São Paulo, principal núcleo econômico e político da República Velha (1889-1930), através da avaliação das notícias publicadas no período pelo Jornal *O Estado de S. Paulo* em relação à Revolução Federalista. Sob tais aspectos, elencamos a importância da utilização deste veículo de comunicação para o enriquecimento da interpretação deste contexto histórico, o qual nos fornece indícios de como uma disputa pelo poder regional mobilizou a opinião pública do país.

48

Título: Primeiro bispo do Rio Grande do Sul: de dono de escravos a figura solene

Nome: Elsa da Silva Sott

Orientador: Roberto Radünz

Resumo: A presente comunicação faz parte do projeto “Escravos, senhores e colonos: redes, conflitos e negociações no Vale do Rio Pardo”, que procura analisar a relação entre escravos e seus senhores na região do vale do Rio Pardo durante o século XIX. Tem como objetivo principal demonstrar a importância de fontes como testamentos e inventários para se compreender o cotidiano das relações sociais do referido período. As fontes utilizadas na pesquisa são constituídas de testamentos, inventários *post mortem* e a legislação que vigorou no período. A documentação primária, de origem judicial, utilizada na presente pesquisa se encontra no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Após localizada a documentação, ela foi digitalizada e, por ser manuscrita e em alguns casos de difícil compreensão, transcrita. O testamento e o inventário utilizados são de Feliciano José Rodrigues de Araújo Prates, o primeiro bispo do Rio Grande do



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Sul, visto pelos historiadores positivistas como uma pessoa solene. Através da transcrição do inventário e do testamento, podemos facilmente notar que a história por trás da *persona* de Feliciano Prates é uma história bem mais simples do que as contadas nos livros da história do Rio Grande do Sul e que, apesar do seu envolvimento com a igreja, Prates, assim como os outros homens influentes do período, era um dono de escravos, fato da sua história não contado pela historiografia oficial. Pelo testamento, constatamos que o bispo possuía dez escravos, dos quais um foi libertado. Os demais cativos foram deixados para seus herdeiros com estipulação de liberdade futura condicionada à prestação de serviços pelo período que variava entre seis e 12 anos. No inventário encontramos 16 escravos e os demais bens não citados no testamento. Podemos concluir também que as relações escravistas de produção permeavam de alto a baixo toda a sociedade brasileira do século XIX, inclusive clérigos como Dom Feliciano, e que, através das fontes como inventários e testamentos, podemos escrever uma história distinta do discurso oficial patrocinado pela igreja.

Título: Projeto Momento Patrimônio e Rede de Memórias: investigando e valorizando o patrimônio das comunidades escolares

Nome: Djiovan Vinícius Carvalho / Joana Fonseca de Almeida

Orientador: Ironita Policarpo Machado

49

Resumo: O *banner* tem por objetivo contextualizar o projeto “Rede de Memórias”, como subprojeto do Projeto de Extensão “Momento Patrimônio” da Universidade de Passo Fundo, desenvolvido pelo curso de História, o qual tem como foco principal o patrimônio material e imaterial do município de Passo Fundo e região. Isto é possível por intermédio da parceria entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica, objetivando dar voz e vez às comunidades e, em especial, aos alunos de indagar sobre sua identidade, sobre seu espaço de convívio, suas relações socioculturais, ou seja, sobre a sua memória individual, familiar e social. A metodologia constitui-se da formação dos professores de História da Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo e acadêmicos envolvidos no projeto, os quais desenvolvem atividades escolares relacionadas ao patrimônio, somadas com a pesquisa e sistematização de dados referentes às comunidades mapeadas. Assim, busca-se identificar e valorizar objetos e fazeres cotidianos, das diferentes comunidades escolares passo-fundenses, são apropriados e (res)significados pelos diferentes grupos sociais e de que forma esses elementos passam a constituir a memória, a representação da cultura, e a identidade local e regional. Entre os resultados encontra-se a produção de programas televisivos, além da exposição museológica.

Título: Quatro décadas de comportamento feminino: os manuais de etiqueta e civilidade para donas de casa, 1940-1970

Nome: Gláucia da Rosa do Amaral Alves

Orientador: Nikelen Acosta Witter





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho tem como objetivo inicial mapear o conjunto de regras de etiqueta e civilidade que eram impingidas pelos manuais de comportamento às mulheres, como forma de “adestramento” para o mundo social. Pretende também analisar as condutas das mulheres do período em questão e sua adequação ou inadequação a essas “regras” ao longo do tempo. Justificativa: Durante o século XX, uma enorme quantidade de publicações de grande sucesso editorial foi destinada a regular e fomentar o comportamento feminino. Tais publicações se apresentavam como modelos de civilidade e etiqueta. Analisando este material, entre as décadas de 1940 e 1970, percebe-se que tais manuais praticamente não sofreram alterações em seu discurso. No entanto, estas quatro décadas, com a Segunda Guerra Mundial, o pós-guerra e os movimentos socioculturais dos anos 1960-1970, marcaram alterações profundas na vida das mulheres do Ocidente. Interessa, assim, analisar esse descompasso entre o discurso dos manuais e a realidade das mulheres na segunda metade do século XX. Metodologia: O foco central desta pesquisa está na análise dos manuais de comportamento feminino no período de 1940 a 1970; portanto, serão feitas a identificação e o estudo da historiografia sobre mulheres no período. Além das fontes primárias, também se fará uso de artigos e publicações em jornais e revistas, e artigos disponibilizados por meio de digitalização. Após esses dados serem levantados, será feito o fichamento e este será anexado ao banco de dados. Esta pesquisa tem como finalidade contribuir com a história das mulheres e sua participação no universo da leitura e escrita. Conclusões parciais: Isto posto, o que se pode concluir deste esboço sobre o modelo imposto de comportamento e civilidade feminino é que há um grande descompasso entre a realidade das mulheres da segunda metade do século XX e tais discursos. Seus sistemas de comportamento estão fundamentados em modelos sobreviventes do final do século anterior, impondo regras que limitavam a ação e a vida das mulheres em sociedade. Concluiu-se que o conteúdo destes manuais de regras morais e disciplinares figurava como requisito primordial de aceitação perante, especialmente, a alta sociedade e suas noções de honra familiar.

50

**Título:** Radicalização e repressão: o PTB e o golpe em São Leopoldo

**Nome:** Maira Damasceno

**Orientador:** Marluza Marques Harres

**Resumo:** Este trabalho contribui para o projeto “A experiência democrática no Rio Grande do Sul e a radicalização do PTB na década de 1960”, da Dra. Marluza Marques Harres. Tem por objetivo o mapeamento das perseguições sofridas por vereadores e militantes petebistas de São Leopoldo após o golpe dos militares em 1964. Os nomes investigados já foram verificados em pesquisa anterior nas atas da Câmara de Vereadores de São Leopoldo dos anos de 1963 e 1964, em jornais da época e acervos particulares, onde foi constatado o envolvimento e apoio com as questões reformadoras do governo federal e de Leonel Brizola. Desta vez foi utilizado como fonte o Acervo da Comissão Especial de Indenização criada a partir da Lei n.º 11.042/97, em que o Estado do Rio Grande do Sul reconhece sua responsabilidade pelos danos físicos e psicológicos causados a pessoas detidas por motivos políticos durante os anos de 1961 a 1979,





## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

estabelecendo normas para que sejam indenizadas. Este acervo se encontra no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERs) e possui conteúdo variado, como relatos, depoimentos, recortes de jornais, revistas, laudos, fichas criminais, que possibilitaram cruzar seus dados com as informações já recolhidas. Assim, podemos concluir que os vereadores e militantes do PTB que eram atuantes na Câmara, em sindicatos e movimentos sociais na cidade, por serem defensores das ideias reformistas, de maior participação popular na política, de melhorias no setor trabalhista foram perseguidos, presos, expurgados de seus cargos, além de sofrerem inúmeros constrangimentos, juntamente com seus familiares, por serem considerados “agitadores”, “pregadores da ideologia comunista” ou “conspiradores” após a mudança de governo.

Título: Simpatia ou informação? O nazismo nas páginas do *Correio do Povo* (1933-1934)

Nome: Paulo Valmor Medeiros Bueno

Orientador: Carlos Renato Hess

Resumo: A escolha do tema para esta pesquisa se vincula ao meu interesse por questões da História do Rio Grande do Sul, em uma época em que o Brasil passou por uma transição política com Vargas no poder, e o mundo assistiu à “ressurreição” econômica da Alemanha. Com o uso da imprensa como fonte histórica e tendo o jornal *Correio do Povo* como a principal, apoiada por uma historiografia contemporânea que possibilita um estudo de questões pouco trabalhadas e que surgem como temas “menores” dentro de um contexto mais amplo, este trabalho tem como objetivo analisar a forma como o periódico *Correio do Povo* relatava as notícias associadas à ascensão do nazismo na Alemanha, a sua repercussão e disseminação no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1933 e 1934, através de uma sede do Partido Nazista em Porto Alegre. O foco principal deste trabalho é tentar definir a posição do *Correio do Povo* em relação aos colonos alemães e à política que Hitler propagou pela Alemanha e que atingiu o mundo inteiro. Analisar quais eram os sentimentos que o periódico tinha a respeito da ideologia nazista que surgiu no Estado gaúcho. E como resultado final, se o periódico, nutria simpatia pela ideologia nazista ou se apenas fazia o papel de meio de comunicação informando aos seus leitores os principais acontecimentos da época.

51

Título: Sindicato dos Municipários de Capão do Leão/RS: a luta pelos direitos dos servidores públicos pós-88

Nome: Gustavo Domingues Rodrigues / Jéferson Barbosa Costa

Orientador: Márcia Janete Espig

Resumo: Objetivos: - Construir a história do Sindicato dos Municipários de Capão do Leão (SMCL), tendo em vista seu papel no âmbito sindical da região sul do estado; - promover a história coletiva da entidade junto aos servidores sindicalizados; - contribuir para a construção da memória sindical em nível local e estadual, buscando contribuir com as pesquisas deste campo historiográfico. Justificativa: Este trabalho transita em





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

meio a contextualizações históricas e sociais para expor um projeto de pesquisa em fase inicial. Seu foco de interesse é reunir e expor informações acerca da história do SMCL, fundado em dezembro de 1988 e que foi um dos primeiros regularizados no RS. Analisando as dificuldades enfrentadas pela entidade junto ao funcionalismo público municipal, no que se refere aos embates para assegurar os direitos trabalhistas. Entendemos o sindicato como uma das forças máximas de representação de uma categoria e também como um lugar de memória individual e coletiva “[...] nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional [...]” (NORA, 1992, p. 21). Metodologia: As fontes oficiais serão interpretadas com base na bibliografia existente e em autores teóricos ligados à temática estudada, buscando construir conhecimento histórico sobre esta problemática ainda pouco estudada. O embasamento teórico-metodológico deste trabalho orbita também uma gama de historiadores que direcionaram parte de sua produção acadêmica ao trabalho com fontes orais. Buscamos ordenar e guiar entrevistas, manuseando-as de forma clara, para adquirir o máximo de informações, tendo em vista que a História Oral visa “[...] formular um entendimento de determinada situação destacada na vivência social” (MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 64). A História Oral proporciona o vislumbre de um passado através da memória dos atores sociais que a viveram, tendo em vista que “[...] A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos” (THOMPSON, 1992, p. 17). Fontes: Dispomos de relatos, produzidos por meio de entrevistas de História Oral, com integrantes e ex-integrantes do SMCL, bem como fontes textuais de documentação burocrática. Lançamos mão, portanto, de vasta quantidade de fontes originais que nunca foram objeto de pesquisa e passarão por um cruzamento de informações e uma discussão teórica, tendo em vista que se postulam produções científicas que não façam uso apenas de uma abordagem, método ou fonte. Conclusões: A partir da análise preliminar das fontes, podemos concluir que a regularização do SMCL contribuiu na luta dos servidores públicos para que os direitos garantidos pós-constituinte fossem assegurados em escala municipal, o que veio a influir consideravelmente nas lutas regionais e no surgimento de entidades com escopo comum.

52

Título: Sociabilização e valorização: a manifestação religiosa da Ermida São Pio

Nome: Stefani Haiski da Rosa

Orientador: Maria Ivete Trevisan Fossá

Resumo: O município de Faxinal do Soturno está localizado na região hoje denominada Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. O núcleo dessa região está vinculado ao imigrante italiano e à religiosidade católica, matriz que vem sendo reforçada como forma de criar uma identidade diferenciada, através de símbolos próprios dentro da cultura sul-riograndense. A devoção a São Pio, apesar de ser recente na região, tem alcançado grande número de devotos, de moradores de Faxinal e cidades da região. Foi em 24 de outubro de 2004, no alto do Cerro Comprido, por iniciativa do professor Claudio Casassola, que a pequena igreja surgiu. Ao fazer pesquisas, Claudio encontrou o livro: *Padre Pio, La*





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

*fede e i miracoli di un uomo del Signore.* Através da leitura, Cláudio sentiu-se cada vez mais atraído pela história de São Pio. Traduziu o material e viu ligação entre a Quarta Colônia e Padre Pio, já que Padre Pio viveu na região norte da Itália, mesma região da origem dos imigrantes italianos da Quarta Colônia. Sendo assim, a ideia de erguer um monumento, no coração da Quarta Colônia, em homenagem a São Pio começou a germinar. A construção teve por intuito a intercessão do Padre Pio pelos fiéis da região e que ele se manifestasse de modo generoso para com eles, como nas histórias de seus milagres, a fim de que se tornasse conhecido também no Brasil como O Santo do Terceiro Milênio. O projeto objetivou analisar a festa anual em homenagem a São Pio enquanto forte manifestação religiosa, procurando identificar os “milagres” obtidos pela população devota através de São Pio, por meio de “Caixas de Milagres”; mapear os locais de origem dos participantes da festa; promover um espaço de sociabilização das experiências de fé e religiosidade dos participantes da festa, e produzir conteúdo audiovisual. O projeto intuiu, através de entrevistas, questionários e mensagens de fé a São Pio deixadas por participantes da festa, identificar elementos da religiosidade católica fortemente presentes nesta sociedade descendente de um processo colonizatório. O trabalho procura levar aos participantes da festa informações e reflexões a respeito da história de Faxinal do Soturno, da Ermida e de São Pio, além de proporcionar um espaço de sociabilização das experiências de fé e religiosidade dos mesmos e a valorização do patrimônio material e imaterial produzido.

53

Título: Tempo de Deus e dos homens: análise da idade em registros de batismos da Capela de Alegrete entre 1835 e 1845

Nome: Taís Giacomini Tomazi

Orientador: Luis Augusto Ebling Farinatti

Resumo: Na conjunção de conflitos bélicos e da constituição da fronteira luso-brasileira ao sul do Rio Ibicuí, a primeira metade do século XIX se confunde com a formação do Rio Grande de São Pedro. A instalação da Capela de Alegrete compreendeu uma vasta área de pastagens, campos, além de um espaço de intensos conflitos – como a Revolução Farroupilha – e, a partir de seus registros de batismos, possibilita uma variedade de estudos a respeito de condição jurídica e composições étnicas, por exemplo. Com isso, o objetivo deste trabalho é analisar os referidos registros a fim de perceber a relação entre o mundo católico e a real prática religiosa, buscando ainda enquadrar os elementos encontrados na conjuntura de conflito que se instala no Rio Grande de São Pedro entre 1835 e 1845, além de estabelecer um panorama da condição jurídica dos batizados articulada à idade dos mesmos. Para tanto será utilizado o aporte metodológico da história serial desenvolvida em conjunto de uma análise microanalítica, justificando-se pela proposta de análise grandemente inovadora, ao buscar elementos que possibilitem compreender a sociedade fronteiriça a partir de suas práticas cotidianas e relações sociais. O que se pode propor para esta comunicação é a exposição dos resultados de alguns desses procedimentos, demonstrando uma maior instabilidade em



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

relação às idades dos batizados e uma variada composição jurídica que demonstra a complexidade da sociedade em questão.

Título: Territórios em disputa: relações de fronteiras entre indígenas Kaingang e colonizadores em territórios dos rios Taquari-Antas, Caí e Sinos

Nome: Moises Ilair Blum Vedoy

Orientador: Luís Fernando da Silva Laroque

Resumo: O Rio Grande do Sul do século XIX se caracterizou por ser um espaço de fronteira, onde, portanto, distintos grupos étnicos se encontraram. Neste contexto, o tradicional espaço Kaingang que compreendia territórios do planalto e as bacias hidrográficas do Taquari-Antas, Caí e Sinos, por ser considerado vazio, passou a receber levas de colonizadores, tais como estancieiros e imigrantes. O trabalho se insere no projeto de pesquisa “Análises e perspectivas geoambientais da Arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari/RS”, do Centro Universitário Univates. O objetivo é compreender este espaço de disputa territorial por meio da lógica cultural Kaingang. O trabalho justifica-se por apresentar a presença e o protagonismo indígenas Kaingang em territórios das Bacias Hidrográficas do Taquari-Antas, Caí e Sinos em contraponto aos estudos que insistem em deixá-los na invisibilidade. A metodologia consiste em uma análise qualitativa e de conteúdo, e as fontes utilizadas são bibliografias sobre populações indígenas e documentos da Província do Rio Grande do Sul. As conclusões parciais, com base na abordagem etno-histórica e em teóricos da cultura, apontam para uma manutenção cultural por parte dos Kaingang frente ao avanço das frentes de expansão do Estado nacional brasileiro. Estas frentes, compostas de mecanismos como o estabelecimento de estâncias, instalação de colônias de imigrantes, fundação de aldeamentos e organização de companhias de pedestres e bugreiros, visavam retirar os Kaingang de uma parte significativa do território indígena tradicional. Salienta-se que estes encontros e desencontros entre Kaingang e os mecanismos da frente de expansão aconteciam de formas distintas, ou seja, em determinado momento através de alianças e, em outro, através de guerras, ações estas prescritas na lógica cultural Kaingang. Ilustram este cenário os ataques Kaingang contra imigrantes e estancieiros voltados para a estratégia da guerra, como também o colaboracionismo interpretado em seus próprios termos para com o governo da Província, aproximando-se da estratégia das alianças. Visto que, esta postura por parte dos Kaingang, fazia parte da lógica organizacional do grupo, sendo regida por sua cultura, perpassada pela concepção de ambiente e território. Considera-se que o conflito em torno do território entre Kaingang e colonizadores no século XIX se insere em um contexto singular da história do Rio Grande do Sul, no qual podemos constatar continuidades e atualizações culturais dos indígenas que estavam de um dos lados da fronteira.

54

Título: Trabalhadores gráficos e a implantação da carteira de trabalho (1933-1943)

Nome: Biane Peverada Jaques





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Orientador: Aristeu Elisandro Machado Lopes

Resumo: Através das fichas de qualificação profissional, documento de requisição da carteira profissional, principal componente do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas, pretende-se compreender como os empregados das indústrias gráficas e a Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul se inserem no contexto de implantação da carteira profissional no governo Vargas (1933-1943). A metodologia da pesquisa se desenvolve a partir do banco de dados do acervo, o qual possui um sistema de busca que permite que as informações constantes nas fichas de qualificação profissional sejam analisadas em conjunto ou separadamente. Já é possível vislumbrar alguns resultados parciais da pesquisa, como, por exemplo, a ampla demanda do documento profissional por parte dos funcionários das indústrias gráficas. A história dos trabalhadores do Brasil foi constantemente tema de estudo de diversos pesquisadores e neste momento está novamente em evidência. Dessa forma, estudos que coloquem o trabalhador em foco, como é o caso desta pesquisa, contribuem para a ascensão da denominada História Social do Trabalho e, assim sendo, evidenciando a importância do trabalhador brasileiro.

Título: Trajetórias políticas: os deputados da Assembleia Legislativa Constituinte rio-grandense

Nome: Michele de Oliveira Casali

Orientador: Maria Medianeira Padoin

Resumo: Há uma quantidade expressiva de trabalhos sobre a Revolução Farroupilha, mas grande parte desses estudos não têm o objetivo de analisar a rearticulação da elite farroupilha após 1845. Contudo, nas últimas décadas têm sido desenvolvidos trabalhos sobre a composição política na província do Rio Grande do Sul, contribuindo, dessa forma, para a obtenção de maiores informações sobre a elite farroupilha. Neste sentido, esse trabalho procura contribuir para o avanço destas pesquisas no sentido de compreender a formação dos grupos políticos e a caracterização da elite farroupilha. Assim, esta pesquisa pretende, na perspectiva da História Política, identificar a atuação política da elite farroupilha que compõe o grupo dos deputados da Assembleia Legislativa Constituinte rio-grandense de 1840. A partir da seleção e análise do grupo dos deputados eleitos para a Assembleia Legislativa e constituinte Rio-grandense (1842-43), buscamos identificar suas trajetórias, posições políticas e articulação das redes de poder estabelecidas após 1845. Tendo nosso objeto de estudo em foco, após analisar trabalhos sobre este tema e sua atuação, partimos para a busca desses nomes na historiografia e nos periódicos publicados na República Rio-Grandense. Dessa forma, organizamos essas informações em modelos de fichas prosopográficas que permitem uma melhor visualização e sistematização desse grupo. A partir do preenchimento das fichas prosopográficas foi possível identificar e caracterizar o grupo, percebendo as semelhanças e diferenças em suas trajetórias, bem como as atuações vinculadas ao município da província e as trajetórias políticas pós-1845. Nesse sentido, a Revolução





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Farroupilha viabilizou um contexto propício para a inserção política das lideranças locais farroupilhas, assim como a continuidade de suas carreiras políticas. Este trabalho, financiado pelo PIBIC/UFSM/CNPq, faz parte do projeto guarda-chuva “América Platina: processos de formação e de consolidação dos estados nacionais no século XIX e no início do século XX”.

Título: Um olhar sobre as mulheres na revista *Ilustração Pelotense*: a moda e os discursos do feminino presentes na revista do início dos anos 1920

Nome: Sâmera Eichholz

Orientador: Ana Inez Klein

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os caminhos introdutórios já definidos na pesquisa provisoriamente intitulada “Um olhar sobre as mulheres na revista *Ilustração Pelotense*: a moda e os discursos do feminino presentes na revista do início dos anos 1920”, que está em andamento para o trabalho de conclusão de curso em História da UFPEL com o mesmo título. O objetivo da pesquisa é analisar a vida pública da mulher pelotense ou, mais especificamente, a forma em que o comportamento feminino é representado nas fotografias e nos demais gêneros literários encontrados na revista *Ilustração Pelotense*. O trabalho se desenvolve com o olhar voltado, principalmente, para a vestimenta, e a revista tem um caráter ímpar como fonte de análise, que, neste caso, reflete a autonomia feminina que estava em voga no contexto histórico que remonta à segunda década do século XX. A revista *Ilustração Pelotense* foi um periódico impresso na cidade de Pelotas, publicado entre os anos de 1919 e 1927, quinzenalmente, distribuído para diversas regiões do Rio Grande do Sul, com a característica jornalística voltada para um público abastado, interessado na leitura de textos sobre questões sociais, culturais e artísticas. Ela também visava suprir os desejos de uma parcela da sociedade que emergia e estava interessada nos assuntos intelectuais do cotidiano e da vida pública: as mulheres. De fato, as conquistas das mulheres repercutiram em uma vida mais aberta, se considerarmos períodos anteriores, e podem ser percebidas, sobretudo, no atrevimento das mulheres, ao se libertarem das amarras de trajes que não representavam mais o espírito daquelas mulheres do novo século. Na virada do século ocorreu uma revolução no vestir; pode-se dizer que, a partir das primeiras décadas do século XX, houve uma democratização do comportamento e também do vestuário feminino. Na década de 20, o visual andrógino e esquelético estava em voga. A cidade de Pelotas recebia todas as tendências que eram reproduzidas ou importadas de Paris. Com um pouco de atraso, as mulheres pelotenses aderiram a essa moda, pois jornais, revistas e a igreja condenavam esse comportamento feminino atrevido. Os textos na revista *Ilustração Pelotense* questionavam as atitudes das mulheres e poemas insistiam em romantizar a figura da mulher. A pesquisa, que ainda está no princípio, busca problematizar essas mudanças tanto no comportamento quanto no vestir. Também procura entender, mais profundamente, a autonomia conquistada pelas mulheres na vida pública nos anos 20, representada na revista *Ilustração Pelotense* por meio das fotografias e demais discursos presentes nela.



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Título: Uma análise generificada dos livros didáticos no ensino de História: a representação do feminino entre as décadas de 80 e 90 e os anos 2000

Nome: Mariana Mirapalheta Insaurriaga

Orientador: Rejane Barreto Jardim

Resumo: O presente trabalho tem como propósito analisar os livros didáticos focando nas questões de gênero. Vamos nos ater, em um primeiro momento, às edições de manuais que compreendem as décadas de 80 e 90 e os anos 2000, sempre com foco na perspectiva das relações de gênero. Em um primeiro momento, abordaremos os dados quantitativos e, posteriormente, faremos uma discussão sobre esse levantamento. Assim, a partir das discussões teóricas que compreendem a teoria feminista, nos focaremos em buscar, através das fontes – que serão os manuais didáticos –, saber se todo o cabedal de informações presentes nesses debates tem uma influência ou não na produção dos livros escolares. Sabe-se que o livro didático é um material importante dentro das aulas de História, julgando sua relevância, e, dado que [e muitas vezes a única ferramenta disponível aos professores da rede pública de ensino, propusemos-s a problematizar qual é o verdadeiro lugar do feminino dentro desse material de trabalho do professor – lógico, sempre dedicando-se a fazer as devidas críticas ao exposto. Nesse contexto, onde o livro torna-se uma ferramenta importantíssima – devido a tantos fatores recorrentes ao espaço escolar – sua presença na escola é visivelmente muito acentuada. Sendo assim, debruçamo-nos com o objetivo de entender como, ao longo de 30 anos, o feminino foi abordado nos livros didáticos, quais os momentos em que, tanto na escrita como através de imagens, observamos sua presença. Ademais, é-nos muito clara a situação das mulheres em sociedade ao longo da história, porém nosso foco será buscar possíveis alterações nos manuais didáticos a partir das discussões que compreenderam os movimentos sociais dos anos 60 e 70, possibilitando que tanto os estudos de gênero como as teorias feministas estivessem presentes nas produções intelectuais. Vamos abordar as influências que estas vertentes tiveram nas produções de livros didáticos e quais suas discussões propostas. O livro didático, ao contrário do que muitos profissionais de História pensam, é de extrema importância dentro de sala de aula, mas, para isso ocorra, é indispensável a presença do professor para que ele faça os “links” necessários para que haja um olhar minucioso e crítico do educando em sala de aula. As possíveis ausências servem também para que se problematize o conteúdo. Um professor que estimula a crítica do aluno torna o livro didático mais um instrumento de pesquisa em sala de aula e não único meio de aprendizagem.

57

Título: Zoroastrismo: de Asha a Fravashi

Nome: Thaís Doyle Balk

Orientador: Vitor Biasoli

Resumo: Tendo em vista mais de 20 séculos de história, a Pérsia constitui amplo e profícuo campo de pesquisas em variadas áreas. Contudo, dentro de uma historiografia religiosa em nível nacional, o zoroastrismo (datado a partir do século VIII a.C.) é





# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

pouquíssimo estudado, ficando esquecido, e, quando é citado, na maioria das vezes é confundido como religião politeísta advinda de um dualismo. Sendo assim, ainda desconhecido por muitos como a 1ª religião de cunho monoteísta ético. A intenção é retomar os debates a respeito de ideias monoteístas da Antiguidade e trazer a riqueza da cosmogonia persa, que, sabidamente, contribuiu em muito para o universo religioso atual com as ideias de juízo final, céu e inferno e também lançou bases para um princípio de moral, através do deus “Senhor da Sabedoria”, Ahura Mazda, e sua tríade de “Bons Pensamentos, Boas Palavras e Boas Ações”. Os estudos têm por base uma revisão bibliográfica que tematiza desde uma apocalíptica persa até seus aspectos filosóficos e uma análise mais sistemática dos Gathas (hinos poéticos), que constituem a parte mais antiga do Avesta (texto sagrado original ou ZandAvesta, sua interpretação no idioma pahlavi) e são compostos por 241 hinos. A pesquisa é individual e é a parte inicial da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Graduação, abarcando de forma mais específica os vários elementos que compõem a grande cosmogonia da cultura persa advinda com o zoroastrismo, que resistiu enquanto religião oficial até a invasão árabe no século VII.

Título: “Chamam pau-brasil tão precioso pela sua tinta, o seu vermelho é vivo como o sangue”: as representações da natureza no tesouro descoberto de João Daniel

Nome: Renan Willam Kleinkauf

Orientador: Luiz Fernando Medeiros Rodrigues

58

Resumo: A pesquisa aqui apresentada é um desdobramento do projeto “A contribuição dos jesuítas expulsos em 1759 para o conhecimento das culturas indígenas da Vice-Província do Grão-Pará e Maranhão”. O recorte deste estudo centra-se no manuscrito do P. João Daniel, jesuíta desta vice-província expulso em 1757 e enviado para o exílio e prisão no Forte da Almeida e, mais tarde, em S. Julião da Barra, onde veio a falecer em 1776. Durante o tempo em que permaneceu na prisão, João Daniel redigiu o “Tesouro descoberto no máximo Rio Amazonas”, um dos mais importantes manuscritos para o conhecimento da Amazônia nos séculos XVII e XVIII. Nele, o autor fixou as suas observações sobre a geografia, história, flora, fauna, fazeres e saberes, usos e costumes da região amazônica. Enquanto atuou como missionário nesta região, João Daniel percorreu distâncias e lugares, observando o espaço amazônico natural e humano, e descreveu o cotidiano na vida da colônia portuguesa. O objetivo desta investigação é analisar as formas discursivas e interpretativas geradas nas riquíssimas observações que o jesuíta faz sobre o ecossistema amazônico. Para o desenvolvimento da análise, procurar-se-á identificar e compreender o uso que ele fez das imagens que utilizou para a descrição da realidade humana e natural da Amazônia, e as representações daí resultantes, segundo o postulado por Roger Chartier. Utilizando ainda Michel de Certeau e sua concepção acerca da operação historiográfica, que se liga a um lugar social, que cria uma linguagem referencial, articula, exprime uma convicção e uma representatividade, procurar-se-á cotejar as representações com a sua visão de mundo enquanto europeu, missionário e jesuíta. Com estas ferramentas metodológicas, espera-se fazer emergir a maneira como João Daniel percebeu e fixou, na escrita, o espaço



# HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

humano, natural, geopolítico, cultural e religioso que vivenciou como missionário jesuíta na Amazônia.

Título: “[...] Porque a salvação do império foi assegurada com a sua vida”: uma análise da “ode” à monarquia em frei Monte Alverne

Nome: Vinicius Furquim de Almeida

Orientador: Eliane Cristina Deckmann Fleck

Resumo: Este pôster apresenta um recorte do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História intitulado “Monte Alverne: um franciscano na formação da intelectualidade brasileira do Oitocentos (1816-1854)”, que venho desenvolvendo na UNISINOS, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Cristina Deckmann Fleck. O projeto prevê a reconstituição da trajetória do frei franciscano Francisco do Monte Alverne – uma das referências da oratória sacra no Brasil –, que atuou como pregador imperial, primeiramente, de 1816 até 1834, e, depois, de 1854 até o ano de sua morte em 1858. Para este evento, selecionei a “1ª Oração – Recitada na solemne acção de graças por o feliz restabelecimento da saúde de sua majestade imperial o senhor D. Pedro I, celebrada na Igreja de S. Francisco de Paula no dia 24 de Agosto de 1823, por a guarda d’honra de S. M. o Imperador”, que se encontra no segundo tomo das “Obras Oratórias”, que reúne os sermões, discursos panegíricos e orações escritas por frei Monte Alverne. A “1ª Oração” apresenta uma série de elementos que enaltecem a figura de D. Pedro I, sugerindo que ele assegurou a paz à nação brasileira, afastando o Império do que o frei denominou de “projetos sanguinários da democracia”. Para a análise deste texto, utilizo os trabalhos de Duran (2010), Martins (2011), Gontijo (2005), Gomes (2005) e Bosi (2012) que tratam tanto da trajetória intelectual de Monte Alverne, quanto da formação da intelectualidade no Brasil oitocentista, e, como aporte teórico-metodológico, valho-me de Certeau (1993), que é fundamental para a compreensão dos condicionantes envolvidos no processo da escrita do pregador imperial. A análise da sermonística alveriana é, portanto, o cerne da pesquisa que venho desenvolvendo, com o intuito de evidenciar a importância da produção intelectual de Monte Alverne, sobretudo na primeira metade do século XIX, para a conformação e difusão de um discurso pró-monarquia. O título dado ao pôster aponta para a finalidade das “odes” a D. Pedro I escritas pelo frei franciscano. Os sermões elogiosos que escrevia e divulgava do púlpito se destinavam àqueles que, segundo Monte Alverne, poderiam “glorificar-se, contar na sua augusta genealogia heróis, mulheres famosas, gênios transcendentais, espíritos superiores, que, passando além do círculo traçado à humanidade, forçaram os séculos a tributar-lhes considerações, e homenagens” (MONTE ALVERNE, s. d. [1852], p. 277).

59

Título: “O mundo católico passofundense levanta-se contra o comunismo”: uma análise do discurso anticomunista católico no jornal *O Nacional* (1945-1947)

Nome: Augusto Diehl Guedes







## HISTÓRIA, VERDADE e ÉTICA

Orientador: Gizele Zanotto

Resumo: Este trabalho é resultado do desenvolvimento do projeto “Religiões e religiosidades: possibilidades de pesquisa” e objetiva analisar o discurso anticomunista católico no jornal *O Nacional* entre 1945-1947, compreendendo-o na conjuntura histórica do período em questão. O anticomunismo católico teve grande atuação no Brasil durante o século XX, para além das denominadas ondas elencadas e estudadas pelo pesquisador Rodrigo Patto Sá Motta. Analisando o diário *O Nacional*, de Passo Fundo/RS, percebemos, entre anúncios, notícias e reportagens, um número significativo de textos direcionados ao combate do comunismo na região, no estado e no Brasil, bem como objetivando reafirmar a autoridade e o poder do catolicismo no imediato pós-Segunda Guerra Mundial. O periódico já estava consolidado no período observado e é de grande circulação e visibilidade na região (foi fundado em 1925 e conta com distribuição diária). Assim, esse periódico alcançava grande parcela da população com suas matérias: informando, esclarecendo e mesmo difundindo a perspectiva conservadora católica em questão, o que confere relevância ao trabalho proposto. O seu desenvolvimento inicial deu-se com o mapeamento e a seleção das notícias. O material selecionado foi então analisado, mobilizando categorias da análise do discurso e observando também as regras para desvendar um discurso: quem se pronuncia e em nome de quem, o caráter e o conteúdo das notícias. Nesse sentido, tomamos a imprensa como fonte primária desta pesquisa e nos pautamos na revisão bibliográfica, bem como em elementos da análise do discurso e da história local e nacional para situarmos a ação discursiva anticomunista difusa na cidade entre 1945 e 1947, do pós-guerra ao início da Guerra Fria – período de importantes transformações no cenário internacional e de esboço da bipolaridade que se configuraria a partir do Plano Marshall e da Doutrina Truman (ambas de 1947). Considera-se que Passo Fundo, forte centro católico no norte do estado, teve papel importante no combate ao comunismo, principalmente por meio da ação de seus clérigos, juntamente com os bispos do estado. Nesse sentido, analisar os meios de difusão (institucional ou não) torna-se significativo para compreender suas bases discursivas e doutrinárias.